



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS PORTOALEGRE**

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTOMUSICAL**

Porto Alegre, novembro de 2018

Reitor

Júlio Xandro Heck

Pró-Reitora de Ensino

Lucas Coradini

Pró-Reitora de Administração

Tatiana Weber

Pró-Reitora de Extensão

Marlova Benedetti

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Eduardo Giroto

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Amilton de Moura Figueiredo

Diretor do Campus

Marcelo Augusto Rauh Schmitt

Diretor de Ensino

Fábio Yoshimitsu Okuyama

Coordenador de Gestão de Ensino

Adriano Rodrigues José

Coordenadoria de Assistência Estudantil

Anderson Rodrigues Corrêa

Comissão elaboradora das alterações do Projeto Pedagógico

Prof. Dr. Alexandre Vieira

Prof. Me. Maria Amélia Benincá de Farias

Prof. Dr. Pablo Alberto Lanzoni

Prof. Me. Suelena de Araujo Borges Horn

SUMÁRIO

1	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
2	APRESENTAÇÃO	6
3	HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS.....	7
4	JUSTIFICATIVA	10
5	CONCEPÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA	11
	5.1 Objetivo geral	11
	5.2 Objetivos específicos	11
	5.3 Perfil do curso	11
	5.4. Perfil do egresso	13
	5.5 Diretrizes e atos oficiais	13
	5.6 Formas de ingresso	14
	5.7 Princípios filosóficos e pedagógicos do curso	15
	5.8 Representação gráfica do perfil de formação	17
	5.9 A organização curricular do curso.....	18
	5.10 Matriz curricular	22
	5.11 Programa por componentes curriculares	23
	5.12 Trabalho de Conclusão de Curso	79
	5.13 Estágio curricular	80
	5.14 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem	80
	5.15 Expressão dos resultados	81
	5.15.1 <i>Da recuperação paralela</i>	83
	5.16 Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos anteriores	83
	5.17 Metodologias de ensino	84
	5.18 Adequações curriculares e metodológicas	85
	5.19 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão	85
	5.20 Acompanhamento pedagógico	87
	5.21 Assistência estudantil	87
	5.22 Laboratório de apoio didático (LAD)	88

5.23 Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas (NAPNE)	88
5.24 Núcleo de estudos afro-brasileiros e indígenas (NEABI)	88
5.25 Núcleo de estudo e pesquisa em gênero (NEPGE)	89
6 COLEGIADO DO CURSO	89
7 QUADRO DE PESSOAL	91
7.1. Corpodocente	91
7.2. Corpotécnico-administrativo	92
8 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	94
9 INFRAESTRUTURA	94
9.1 Sala de professores e sala de reuniões	96
9.2 Gabinetes de professores e coordenação do curso	96
9.3 Biblioteca	96
9.4 Laboratórios de informática	97
9.5 Espaço Prelúdio	98
10 CASOS OMISSOS	98
REFERÊNCIAS	99
ANEXOS	100
ANEXO I: REGULAMENTO DO AUDIOLAB	100
ANEXO II: NORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA.....	103
ANEXO III: REGULAMENTO DE COLEGIADO DO CURSO	109
ANEXO IV: REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	113

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso: Técnico em Instrumento Musical

Forma de oferta: Concomitante e Subsequente

Modalidade: Presencial

Habilitação: Técnico em Instrumento Musical

Local da Oferta: Campus Porto Alegre/IFRS

Eixo tecnológico: Produção Cultural e Design

Turno de funcionamento: Tarde

Número de vagas: 20 vagas/ano

Periodicidade da oferta: Anual

Carga horária total: 821 horas

Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Tempo de integralização: 4 semestres (2 anos)

Tempo máximo de integralização: 8 semestres (4 anos)

Atos de autorização: Resolução n. 11 do CONCAMP, de 16 de novembro de 2011; Resolução n. 25 do CONCAMP, de 19 de julho de 2017 e retificada em 15 de agosto de 2017; Resolução n. 35 do CONCAMP, de 21 de setembro de 2017; Resolução n. 1 do CONCAMP, de 9 de janeiro de 2018.

Diretor de Ensino: Fábio Yoshimitsu Okuyama

Coordenador do Curso: Pablo Alberto Lanzoni

E-mail: tecnico.instrumentomusical@poa.ifrs.edu.br

Telefone: (51) 3930 6034

2 APRESENTAÇÃO

O Curso Técnico em Instrumento Musical do IFRS, Campus Porto Alegre, oferece a sistematização e a complementação de habilidades e conhecimentos musicais para aqueles que possuem formação e experiência musical prévias, proporcionando aperfeiçoamento, profissionalização e preparação para estudos posteriores.

O curso auxilia na formação musical de modo consistente e multifacetado, incluindo: aprofundamento na prática do instrumento escolhido, noções de teoria, arranjo, composição, história da música, pedagogia do instrumento e tecnologias aplicadas à música, sem perder de vista a formação integral do ser humano, buscando relacionar o conhecimento e a prática musical ao contexto histórico, social e ao mundo do trabalho.

O curso prima pela qualidade, pela constante atualização de práticas pedagógicas, pelo trabalho integrado de todo corpo docente, pela busca da interdisciplinaridade e pela atenção ao aluno e suas individualidades.

Além de ser o único Curso Técnico em Instrumento Musical oferecido por uma instituição pública no Rio Grande do Sul, o curso é uma das poucas opções de formação musical básica em música que, historicamente, no Brasil, ainda está centralizada em instituições privadas de ensino de música ou na figura de professores particulares.

O número de candidatos, de alunos frequentes e de egressos no CTIMus mantém-se em crescimento, ano após ano. Dentre os caminhos seguidos por alunos egressos estão o prosseguimento de estudos em cursos de graduação e/ou especialização na área de música, a atuação como professores de instrumento e musicalização e como instrumentistas. Relatos mostram que alunos, ainda durante o curso, são bem-sucedidos na busca por oportunidades de trabalho na área da música e, assim deixam antigos empregos em outras áreas. O curso tem se mostrado, portanto, um importante meio de transformação da participação dos seus alunos e egressos no mundo do trabalho.

Dada a proximidade com o Projeto Prelúdio - Cursos de Extensão em Música e Grupos Musicais, o Curso Técnico em Instrumento Musical é um excelente exemplo da verticalização do ensino e da indissociabilidade entre Ensino e Extensão no Campus Porto Alegre.

O Curso Técnico em Instrumento Musical pertence ao Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design do Catálogo Nacional de Cursos do MEC e transcorre de forma presencial, ofertado de modo concomitante ao Ensino Médio e subsequente ao

Ensino Médio, com carga horária de 821 horas distribuídas em quatro semestres. O presente projeto propõe a reestruturação do Curso Técnico em Instrumento Musical, oferecido desde 2011/1 pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre, visando:

- 1) Ofertar o curso na forma concomitante ao Ensino Médio em conjunto com a forma subsequente ao Ensino Médio já existente. Em ambos os casos, concomitante e subsequente, o currículo passa a ser o mesmo para todos os alunos, mantendo-se os componentes curriculares específicos de cada instrumento como optativos e equivalentes entre si, conforme o instrumento musical escolhido para a formação.
- 2) Redimensionar a carga horária total do curso para 821 horas. Com este objetivo, foram excluídos da grade os seguintes componentes curriculares: Ensino e Aprendizagem do Instrumento II e Prática de Conjunto III.
- 3) Alterar o turno de funcionamento do curso para a tarde.
- 4) Revisar e atualizar as ementas e as bibliografias dos componentes curriculares existentes.

As alterações propostas são resultado da constante avaliação do curso realizada pelo seu Colegiado do Curso, com contribuições do corpo docente e diálogo com o meio profissional local.

3 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS¹

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela lei 11.892, que instituiu, no total, 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Por força de lei, o IFRS é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Goza de prerrogativas com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar e pertence a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

O Campus Porto Alegre constituiu-se em 2009, oriundo da centenária Escola Técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - ETCOM/UFRGS. Na época de sua criação, a então Escola de Comércio de Porto Alegre, anexada à faculdade de Direito, mantinha dois cursos: o Curso Geral e o Curso Superior. Antes de completar uma década, a Escola foi declarada 'instituição de utilidade pública' e, nos anos 1930,

¹Fonte: Disponível em: <http://www.ifrs.edu.br/>. Acesso em: 29 de março de 2018.

passou a integrar a Universidade de Porto Alegre, que, posteriormente, tornou-se a atual Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Como Escola Técnica de Comércio (ETC), a instituição oferecia o Curso Técnico de Administração, criado em 1954, e o Curso Técnico em Secretariado, fundado em 1958. Posteriormente, outros cursos técnicos foram ofertados: Operador de Computador, Transações Imobiliárias, Comercialização e Mercadologia, Segurança do Trabalho, Suplementação em Contabilidade e Suplementação em Transações Imobiliárias.

Após a inauguração do prédio sediado na avenida Ramiro Barcelos, em 1994, entraram em funcionamento os cursos Técnico em Biotecnologia e Técnico em Química e os cursos Pós-Técnicos de Controle e Monitoramento Ambiental, Redes de Computadores e Suplementação em Processamento de Dados e o curso de Suplementação em Secretariado. Em 1996, a Escola Técnica de Comércio da UFRGS passou a se chamar Escola Técnica da UFRGS. A partir das reformulações das legislações sobre o ensino técnico, ocorridas em 1996, e de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os demais diplomas legais, a Escola Técnica da UFRGS passou a ministrar somente cursos de educação profissional subsequentes ao Ensino Médio.

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul foi estruturado a partir da união de três autarquias federais: o Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) de Bento Gonçalves, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão e a Escola Técnica Federal de Canoas. A eles foram incorporados a Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, de Rio Grande. No decorrer deste processo, foram federalizadas as unidades de ensino técnico nos municípios de Farroupilha, Feliz e Ibirubá e criados os *campi* de Caxias do Sul, Erechim, Osório e Restinga, que se consolidaram como parte desta instituição. Os *campi* do IFRS são: Bento Gonçalves, onde também está sediada a Reitoria, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande e Sertão, além de Alvorada, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão, que se encontram em processo de implantação.

O IFRS possui, aproximadamente, 16 mil alunos distribuídos em 200 opções de cursos técnicos e superiores de diferentes modalidades, incluídos os cursos de pós-graduação e os programas de Formação Inicial Continuada (FIC). São mais de 950 professores e 940 técnicos-administrativos. Conforme informações do Ministério da

Educação (MEC) de março de 2017, referentes à avaliação realizada em 2015, o IFRS possui conceito quatro no Índice Geral de Cursos (IGC), em uma escala de 1-5.

Os diferentes *campi* do IFRS atuam em áreas distintas e visam atender as necessidades e demandas regionais. Para isto, busca-se valorizar a educação em todos os seus níveis, contribuir para com o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, oportunizar de forma mais expressiva as possibilidades de acesso à educação gratuita e de qualidade e fomentar o atendimento a demandas localizadas, com atenção especial às camadas sociais que carecem de oportunidades de formação e de incentivo à inserção no mundo produtivo.

No Campus Porto Alegre ocorrem os Cursos Técnicos em Administração, Biblioteconomia, Biotecnologia, Contabilidade, Enfermagem (em parceria com o Grupo Hospitalar Conceição - GHC), Informática, Instrumento Musical, Meio Ambiente, Panificação e Confeitaria, Química, Redes de Computadores, Registros e Informação em Saúde (em parceria com o GHC), Saúde Bucal (em parceria com o GHC), Secretariado, Segurança do Trabalho, Transações Imobiliárias e o Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio (PROEJA). No Ensino Superior, há os cursos de Licenciatura em Ciências da Natureza Habilitação em Química e Biologia, Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia em Processos Gerenciais e Tecnologia em Sistemas para Internet e o curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado pelo PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, para professores em exercício nas escolas públicas, além do mestrado em Informática na Educação. No mesmo campus também são ofertados os cursos de especialização (técnica e *lato sensu*), em parceria com a Escola de Saúde do Grupo Hospitalar Conceição e o Curso de Especialização em Gestão Empresarial, e atividades de extensão, como o 'Projeto Prelúdio', um programa de cursos e grupos de música, para crianças e jovens entre 5 e 17 anos, que os possibilita vivências da iniciação ao aperfeiçoamento musical.

A estrutura física do Campus Porto Alegre possui 33.000 m², com trinta e seis salas de aula mobiliadas, oito laboratórios de informática, um laboratório de hardware, três laboratórios de projetos de informática, um laboratório de segurança do trabalho, um laboratório de música e tecnologia, um incubadora tecno-social, três auditórios e uma biblioteca com acervo e consulta local. O campus dispõe de serviço de conexão *wireless* para servidores e alunos, cerca de mil e quinhentos pontos de acesso a rede interna e trezentos microcomputadores para uso dos alunos em tempo integral. No

quadro de servidores, mais de 90% dos docentes é pós-graduado, assim como mais de 60% dos técnico-administrativos, índices que corroboram para a excelência do ensino ofertado.

Desde sua criação, os Institutos Federais são instituições de educação básica, profissional e superior, pluricurriculares e *multicampi*, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

4 JUSTIFICATIVA

As opções para formação musical de nível profissional não universitário na região metropolitana de Porto Alegre são limitadas. Neste contexto, o Curso Técnico em Instrumento Musical do IFRS, Campus Porto Alegre, preenche uma lacuna formativa, na medida em que é o único curso gratuito do estado a ser oferecido dentro de uma instituição pública. No Brasil, apenas 7 Cursos Técnicos em Instrumento Musical são oferecidos pela rede federal de educação profissional e tecnológica (IFPB, IFCE, IFPI e IFPE e IFG,) e o do Campus Porto Alegre é o único da região sul do país.

O Curso Técnico em Instrumento Musical do IFRS, Campus Porto Alegre, oferece capacitação, aperfeiçoamento e certificação de habilidades musicais, preparando o aluno para a profissionalização e para o prosseguimento de estudos. Propõe-se, também, a incrementar as competências profissionais de músicos já atuantes, mas que não tiveram instrução musical formal – uma demanda elevada, como é do conhecimento daqueles que atuam no meio. Tais objetivos têm sido atingidos pelos egressos do curso: mudanças na sua inserção no mundo do trabalho, bem como busca por outras oportunidades de formação, como cursos de graduação e especialização em música ou artes.

A certificação profissional obtida na conclusão deste curso servirá de instrumento de qualificação e reconhecimento dentro de um meio no qual, sabidamente, predomina a informalidade, facilitando assim a inserção e estabilização no mundo do trabalho - em aulas particulares, academias de música, estúdios de gravação, empresas publicitárias, apresentações públicas em eventos, dentre outras possibilidades. Cabe mencionar que já existem exemplos de concursos públicos solicitando formação musical em nível médio.

O curso pretende atender - e tem atendido até o presente momento - um considerável público externo ao IFRS, mas também o público de alunos dos Cursos de Extensão e Grupos Musicais do Projeto Prelúdio, programa de extensão do Campus Porto Alegre. E, conforme descrito acima, as relações entre Curso Técnico e Projeto Prelúdio contribuem fortemente para a verticalização do Ensino e a transversalização entre atividades de Ensino e Extensão.

5 CONCEPÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA

5.1 Objetivo geral

Formar e certificar técnicos músicos competentes e qualificados, nas formas subsequente e concomitante ao Ensino Médio, através da sistematização e complementação de saberes, habilidades e experiências para o exercício profissional, preparo para estudos posteriores e desenvolvimento da cultura musical local, regional, nacional e internacional.

5.2 Objetivos específicos

- Desenvolver vivências estético-musicais diversas através da sistematização dos conhecimentos teórico-musicais.
- Desenvolver a leitura, a escrita e a percepção musical.
- Ampliar a cultura histórico-musical.
- Aperfeiçoar a execução do instrumento musical escolhido para formação.
- Desenvolver a prática vocal.
- Praticar música em conjunto.
- Utilizar tecnologias, equipamentos de áudio, softwares musicais e outros recursos auxiliares à atuação como músico.
- Preparar para a prática de ensino e aprendizagem do instrumento.
- Refletir sobre mundo do trabalho e suas implicações éticas e sociais e o trabalho técnico do instrumentista na sociedade, considerando o meio ambiente, a cultura afro-brasileira e indígena e os Direitos Humanos.

5.3 Perfil do curso

Reconhecendo a pluralidade de atuações profissionais possíveis na área da música e a sua dupla função de oferecer preparação para o mundo do trabalho e para estudos posteriores, o Curso Técnico em Instrumento Musical do IFRS, Campus Porto Alegre, oferece uma formação musical consistente, especializando o aluno no instrumento escolhido com noções de teoria, arranjo, composição, história, pedagogia do instrumento e tecnologias aplicadas à música, além do seu reconhecimento como cidadão no mundo do trabalho.

Reconhecendo também as particularidades de cada aluno e de cada turma no que diz respeito aos saberes e experiências prévias e aos objetivos para o futuro, há um esforço permanente em adequar conteúdos e metodologias. Desta forma, embora os componentes curriculares cursados sejam os mesmos para todos os alunos, os caminhos individuais podem ser distintos.

O curso auxilia os alunos na sua preparação ou aperfeiçoamento para a profissionalização bem como para estudos posteriores na área, seja em cursos de graduação em música, seja em cursos de especialização ou formação continuada em áreas afins à música. Em virtude disto, se reconhece a relevância da oferta do Curso Técnico em Instrumento Musical nas formas de ensino: concomitante e subsequente ao Ensino Médio, amplificando a abrangência formativa propiciada.

Para o desenvolvimento destas proposições, a estrutura curricular do CTIMUS constitui-se de eixos norteadores, visando proporcionar experiências semelhantes às da prática profissional. No primeiro deles, denominado ‘práticas instrumentais e vocais’, se busca uma aproximação como conhecimento e o desenvolvimento técnico através dos instrumentos musicais e da voz, voltando-se aos recursos técnicos e interpretativos disponíveis para a execução de repertório. É formado pelos componentes curriculares: Instrumento Musical, Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas, Ensino e Aprendizagem do Instrumento, Prática de Conjunto e Prática Vocal.

O eixo ‘práticas criativas’ contempla atividades de criação musical e de elaboração de materiais sonoro-musicais em meios diversos e é composto pelos componentes curriculares Tecnologias Aplicadas à Música e Laboratório Musical. O terceiro eixo, ‘práticas apreciativo-reflexivas’, dialoga com mecanismos de recepção, compreensão e reflexão sobre música e o fazer musical, incluindo aspectos perceptivos, estruturais e contextuais relacionados à música. Compõem-se dos componentes curriculares: Teoria Musical; Percepção Musical; Música e Sociedade; Tópicos em História da Música.

5.4 Perfil do egresso

O Técnico em Instrumento Musical será o profissional capaz de:

- Realizar atividades de performance instrumental, tais como: shows, concertos, recitais, apresentações em programas de rádio, televisão e mídias digitais.
- Atuar em estúdios de gravação e em espaços alternativos de interação social, lazer e cultura.
- Orientar alunos em cursos livres de formação no instrumento de sua habilitação e matérias teóricas, em academias e conservatórios.
- Aperfeiçoar a leitura musical, as qualidades técnicas de execução e a interpretação musical.
- Realizar estudos de improvisação musical e composição.
- Desenvolver fundamentos de percepção musical considerando elementos rítmicos, melódicos e harmônicos da música.

5.5 Diretrizes e atos oficiais

As disposições legais que normatizam o curso Técnico em Instrumento Musical para as formas de concomitante e subsequente são:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.
- Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e outras providências.
- Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014, que altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta DO ART. 36 e oSArts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação Nacional e outras providências.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a

Educação em Direitos Humanos.

- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, conforme Lei nº 9.394/96, com redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.
- Resolução CNE/CEB nº 06/2012, define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica Nível Médio.
- Resolução CNE/CEB nº 01/2014 que atualiza o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, conforme indicado em seus quadros anexos, bem como orienta os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio, em caráter experimental, de acordo com o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PPI) do IFRS.
- Organização Didática (OD) do IFRS.

5.6 Formas de ingresso

As formas de acesso aos cursos do IFRS - Campus Porto Alegre, em seus diferentes níveis e modalidades, serão regidas em conformidade com a legislação vigente, a Política de Ingresso Discente do IFRS, o edital de processo de ingresso discente unificado e a Organização Didática do IFRS.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Porto Alegre define que as formas de ingresso aos cursos técnicos serão norteadas pela igualdade de condição de acesso, tendo como requisito básico estar cursando qualquer etapa do ensino médio, para a oferta de vagas ‘concomitante ao Ensino Médio’ ou tê-lo concluído, para a oferta de vagas ‘subsequente’ ao Ensino Médio.

Os candidatos ao Curso Técnico em Instrumento Musical realizarão, além do Exame de Seleção ou ENEM, Prova de Instrumento Musical no instrumento escolhido para a sua formação (flauta doce, flauta transversa, violão ou teclado eletrônico). As informações sobre esta prova, bem como a disponibilidade de vagas por instrumento - até se alcançar o universo de 20 vagas, estarão disponíveis no edital de ingresso ao CTIMus.

Os componentes curriculares específicos do instrumento escolhido vinculam-se à aprovação do ingressante na Prova de Instrumento Musical realizada durante o processo de seleção. Não será permitido ao aluno cursar componentes curriculares específicos que não estejam em conformidade com o instrumento escolhido para a sua formação na ocasião da Prova de Instrumento Musical.

Tendo sido classificado no processo de seleção, o candidato deverá realizar todas as etapas da matrícula, nas datas estabelecidas pelo Calendário Escolar. No primeiro semestre, o ingressante deverá matricular-se em todas os componentes curriculares ofertados. Caracteriza a perda de direito à vaga o aluno ingressante que não comparecer injustificadamente às aulas transcorridos 06 (seis) dias úteis do início do primeiro período letivo do curso.

A partir do segundo semestre do Curso, com o objetivo de preencher todas as vagas ofertadas, é possível o ingresso extra exame de seleção, através dos pedidos de transferência, de acordo com a Organização Didática do IFRS e a regulamentação do Instituto e respeitados os prazos previstos no Calendário Escolar.

O reingresso é facultado aos alunos que abandonaram ou trancaram o Curso. O reingresso por trancamento não está sujeito à existência de vagas e poderá ser solicitado a qualquer tempo, obedecendo aos prazos e formalidades determinados pelo Calendário Escolar. O trancamento deve ser solicitado na Secretaria Escolar, conforme as normas estabelecidas pela Organização Didática (OD) do IFRS. O reingresso por abandono está condicionado à existência de vaga e autorização da Coordenação do Curso. O aluno que abandonou o Curso por dois semestres consecutivos perderá o direito de reingresso.

5.7 Princípios filosóficos e pedagógicos do curso

O Curso desenvolver-se-á na perspectiva de uma formação acadêmico-profissional-cidadã, que projete o indivíduo na sua coletividade. A sociedade a ser buscada pelos sujeitos engajados neste processo educativo deve basear-se em relações igualitárias, que possibilite a aplicação de um conceito amplo de cidadania. Busca-se a promoção do conhecimento científico, artístico e tecnológico, pertinente aos desafios postos à sociedade contemporânea e à formação para o trabalho, numa concepção emancipatória, tendo em vista as suas funções sociais, históricas e ambientais. Nesse

sentido, alinhados ao Plano Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS², compreende-se a educação “como um processo complexo e dialético, uma prática contra-hegemônica que envolve a transformação humana na direção do seu desenvolvimento pleno. Além disso, deve ter um caráter não dogmático, de modo que os sujeitos se auto-identifiquem do ponto de vista histórico” (PPI, p. 14).

Tendo-se presente tais disposições, o Curso Técnico em Instrumento Musical objetiva, por meio do seu conjunto de ações educativas, dar condições ao estudante de engajar-se em processos de transformação social e construção de uma sociedade mais justa. Este conjunto de ações educativas contempla uma formação profissional técnica de nível médio que seja crítica e vinculada a uma compreensão das dinâmicas da sociedade referentes ao mundo do trabalho.

Assim, o currículo busca proporcionar uma formação integral e humana, tratando transversalmente, sempre que pertinentes, de questões históricas, sociais e ambientais, além de conteúdos básicos, como uso e compreensão da língua portuguesa. Para tanto, acredita-se na importância das atividades teórico-práticas, na integração de todas as disciplinas, na importância da prática musical coletiva, no respeito ao conhecimento do aluno, nas ações de apoio ao aprendizado e na atenção a cada indivíduo e suas especificidades. Este posicionamento, entendemos, coloca o processo educativo em sintonia com a formação profissional, articulando Educação e Trabalho, sem se submeter às demandas do mercado, mas vislumbrando o estudante/trabalhador como centro do processo (PPI, p. 15).

Nesta perspectiva, o presente Projeto Pedagógico de Curso está em concordância com as orientações norteadoras do Projeto Pedagógico Institucional descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional em suas ações fundamentais:

- a) oferta de educação profissional e tecnológica;
- b) desenvolvimento da educação profissional e tecnológica como processo educativo intercultural e investigativo de produção e recriação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- c) compromisso com a oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no seu âmbito de atuação.

O curso foi estruturado sobre três eixos, os quais contemplam os componentes

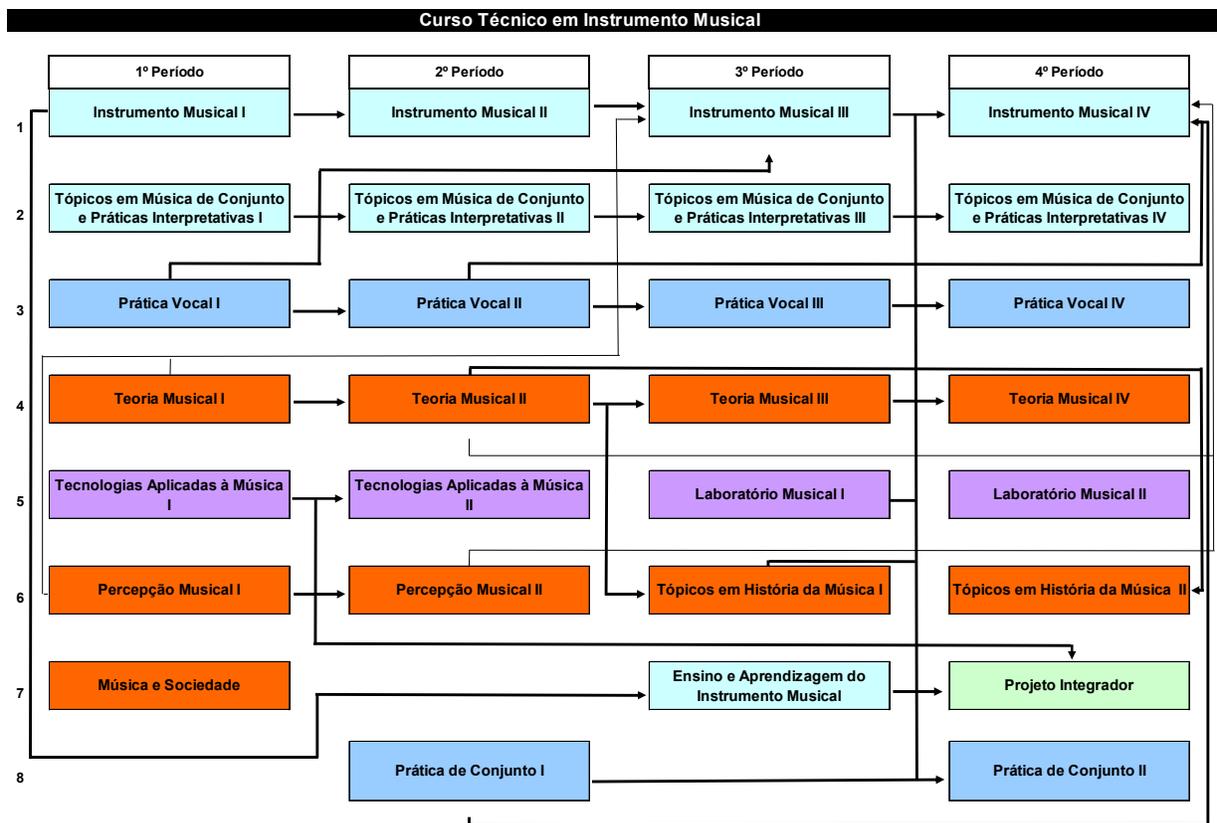
² O Plano Pedagógico Institucional (PPI) pode ser consultado em: <https://ifrs.edu.br/documentos/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi-2014-2018/>.

curriculares com caráter afim e constituem-se em áreas do conhecimento e da prática musical. Os eixos propiciam experiências em diálogo às práticas profissionais, como por exemplo, a preparação e apresentação de obras musicais ou o planejamento e realização de ações de ensino e aprendizagem no contexto da aula de música. A expressão ‘eixo’ busca elucidar as características formativas do curso e suas especificidades.

5.8 Representação gráfica do perfil de formação

A matriz curricular é composta por oito (8) componentes comuns a todos os alunos e três componentes curriculares específicos, equivalentes entre si, conforme o instrumento musical escolhido para formação do estudante a fim de aprofundar as suas especificidades. Com este viés, a matriz curricular prevê que o Curso Técnico em Instrumento Musical assumirá linha de formação distinta de acordo com os instrumentos eleitos para a formação. As opções de instrumento no *Campus* Porto Alegre são: violão, flauta doce, flauta transversa e teclado eletrônico. Os componentes curriculares que compõem a matriz são obrigatórios, mesmo que alguns sejam comuns a todos os alunos e outros específicos, denominados de *opções formativas do componente curricular*. As opções formativas do componente curricular referem-se à possibilidade de escolha do aluno de cursar apenas o componente com a oferta de um instrumento específico escolhido por ele.

Figura 1: Representação gráfica da matriz curricular do CTIMus



5.9A organização curricular do curso

O currículo do Curso Técnico em Instrumento Musical está concebido sobre os objetivos dispostos e do perfil profissional do egresso, contemplando:

- a) as competências fundamentais a serem desenvolvidas no universo do trabalho pelo músico profissional, especificamente, pelo instrumentista em suas várias possibilidades;
- b) as orientações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) para os cursos do eixo Produção Cultural e Design;
- c) as orientações do Projeto Pedagógico Institucional e da Organização Didática do IFRS;
- d) as particularidades e os princípios pedagógicos do corpo docente do curso.

O Curso Técnico em Instrumento Musical do IFRS Campus Porto Alegre é presencial, com 821 horas, distribuídas em 4 semestres (dois anos). O curso não prevê atividades complementares, mas possibilita que o aluno realize Estágio Curricular Não Obrigatório, conforme a Lei 11.788/08 e a Resolução Nº 014, de 27 de setembro de 2013 do CONCAMP do Campus Porto Alegre.

A matriz curricular do curso pode ser organizada sob dois pilares: o núcleo de formação geral, que, segundo o art. 29 da Organização Didática do IFRS, diz respeito aos conhecimentos científicos imprescindíveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, contemplando componentes curriculares como Teoria Musical, Percepção Musical e Prática Vocal, por exemplo; e o núcleo profissional, que engloba os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam e o contextualizam no sistema de produção social, exemplificados por componentes curriculares como: Instrumento Musical, Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas, História da Música, Música e Sociedade, Laboratório Musical, Tecnologias aplicadas à Música, Ensino e Aprendizagem do Instrumento Musical e Projeto Integrador.

Reserva-se ao conteúdo dos componentes curriculares discorrer sobre os conceitos básicos que auxiliarão às necessidades do curso, bem como os elementos indispensáveis ao domínio da Língua Portuguesa. Tal estrutura pode ser apresentada a partir de três eixos norteadores, constituídos em áreas do conhecimento e da prática musical: práticas instrumentais e vocais; práticas criativas; práticas apreciativo-reflexivas. Os eixos proporcionam experiências semelhantes às da prática profissional, como por exemplo, a preparação e apresentação de obras musicais ou o planejamento e realização de ações de ensino e aprendizagem no contexto da aula de música.

- Eixo práticas instrumentais e vocais: abrange componentes curriculares que tratam do conhecimento e desenvolvimento técnico nos instrumentos musicais e na voz, voltando-se aos recursos técnicos e interpretativos disponíveis para a execução de repertório, individual ou em grupo. Inclui ações e reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem do instrumento musical e é composto dos seguintes componentes curriculares³: Instrumento Musical (opções formativas na estrutura curricular: Flauta Doce, Flauta Transversa, Violão ou Teclado Eletrônico); Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas (opções formativas na estrutura curricular: Flauta Doce, Flauta Transversa, Violão ou Teclado Eletrônico); Ensino e Aprendizagem do Instrumento (opções formativas na estrutura curricular: Flauta Doce, Flauta Transversa, Violão ou Teclado Eletrônico); Prática de Conjunto; Prática Vocal.

³Os componentes curriculares **Instrumento Musical**, **Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas** e **Ensino e Aprendizagem do Instrumento** devem ser cursados conforme o instrumento escolhido para formação (Flauta Doce, Flauta Transversa, Violão ou Teclado Eletrônico).

- Eixo práticas criativas: contempla os componentes curriculares que desenvolvem atividades de criação musical e de elaboração de materiais sonoro-musicais em meios diversos. Experimenta e desenvolve o domínio de técnicas, recursos, procedimentos e materiais e está composto pelos componentes curriculares: Tecnologias Aplicadas à Música; Laboratório Musical.

- Eixo práticas apreciativo-reflexivas: envolve os componentes curriculares que lidam com mecanismos de recepção, compreensão e reflexão sobre música e o fazer musical, incluindo aspectos perceptivos, estruturais e contextuais relacionados à música. Compõem-se dos componentes curriculares: Teoria Musical; Percepção Musical; Música e Sociedade; Tópicos em História da Música.

A organização curricular do CTIMus pode ser visualizada na figura 2:



Fonte: Produção dos autores.

Os conteúdos de formação geral previstos pela Organização Didática do IFRS, os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena, contemplando LDB 9394/96, as temáticas ambientais previstas pela Política Nacional de Educação Ambiental e de Direitos humanos previstos pela Resolução CNE/CP n. 1, de 30/5/2012 são abordados em diferentes componentes curriculares, em consonância com o Parecer CNE/CEB 5/2011 quando recomenda a “superação do dualismo entre propedêutico e

profissional” e “que se configure um modelo que ganhe uma identidade unitária para esta etapa e que assuma formas diversas e contextualizadas da realidade brasileira”. Tais temáticas são pormenorizadamente desenvolvidas nas disciplinas Tópicos em História da Música e Tecnologias Aplicadas à Música, conforme ementas.

Disciplinas como Música e Sociedade, Tópicos em História da Música e Ensino e Aprendizagem do Instrumento Musical estimulam a reflexão sobre como a música está inserida e estabelece relações na sociedade que a produz e a consome, tratando de questões econômicas, estéticas e culturais. Disciplinas como Instrumento Musical, Prática Vocal e Prática de Conjunto, por sua vez, proporcionam reflexão sobre motivações para escolha de repertórios e a efetiva prática de repertórios produzidos por diferentes estratos sociais em diferentes momentos históricos. Sendo assim, questões como a história e cultura afro-brasileira e indígena são inerentes a todas estas disciplinas.

A educação ambiental é abordada em componentes curriculares como Instrumento Musical, Tecnologias Aplicadas à Música e Ensino e Aprendizagem do Instrumento, sobretudo, quando estas tratam dos temas de ambiente sonoro, poluição sonora e propriedades do som. Ainda, a comunidade acadêmica do curso integra-se às políticas ambientais do Campus como, por exemplo, as ações e orientações estabelecidas pela Comissão Permanente de Gestão de Resíduos.

As disciplinas Instrumento Musical e Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas tem ementas iguais em todos os semestres devido à similaridade dos conteúdos trabalhados e das atividades realizadas. A proposta é que as habilidades técnicas e musicais sejam aperfeiçoadas e aprofundadas a cada semestre. Por exemplo: a sonoridade será um conteúdo abordado em todos os semestres e buscará, constantemente, aprimoramento.

A metodologia de ensino tem-se centrado no aluno, já que o perfil do ingressante no Curso Técnico em Instrumento Musical do Campus Porto Alegre mantém-se heterogêneo, fazendo-se necessário um planejamento para as possibilidades técnico-interpretativas que cada aluno ou grupo de alunos pode desempenhar nos semestres nos quais estão matriculados.

As aulas serão ministradas pelo corpo docente do IFRS, Campus Porto Alegre, através de uma abordagem interdisciplinar. Os docentes são responsáveis pela efetivação da abordagem interdisciplinar dos conteúdos, bem como pela constante atualização dos planos de ensino de seus componentes curriculares. Atualizações que se

fazem necessárias para a adequação do conhecimento às novas tecnologias e processos e às particularidades de cada aluno ou turma. Ao Colegiado do Curso cabe a revisão e atualização da matriz curricular, tendo em vista os avanços técnicos, artísticos e científicos da área, bem como a reconfiguração do mercado profissional do músico.

No quarto semestre do curso, é ofertado ao aluno o componente curricular Projeto Integrador, no qual o estudante deverá mobilizar o seu conjunto de saberes e experiências para o desenvolvimento de uma proposta articulada a um ou mais eixos. Como exemplo dos trabalhos possíveis de serem realizados tem-se a preparação e apresentação de repertório em recital público, a apresentação de portfólio de criações autorais (composições) ou arranjos, a pesquisa bibliográfica sobre tópicos selecionados em música, a aplicação de atividade de ensino (com planejamento e relatório), a produção de uma gravação de repertório específico, entre outros.

5.10 Matriz curricular

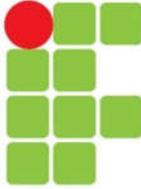
Quadro 1: Matriz curricular do CTIMus⁴

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL							
semestre	componente curricular	horas relógio	carga horária prática (h)	carga horária teórica	horas-aula	aulas na semana	pré-requisitos
primeiro período	Instrumento Musical I	16	14	2	20	1	
	Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas I	16	14	2	20	1	
	Prática Vocal I	33	33	-	40	2	-
	Teoria Musical I	33	10	23	40	2	-
	Tecnologias Aplicadas à Música I	33	17	16	40	2	-
	Percepção Musical I	33	23	10	40	2	-
	Música e Sociedade	33	16	17	40	2	-
total do semestre		197	127	70	240	12	
segundo período	Instrumento Musical II	16	14	2	20	1	Instrumento Musical I
	Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas II	16	14	2	20	1	Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas I
	Prática Vocal II	33	33	-	40	2	Prática Vocal I
	Teoria Musical II	33	10	23	40	2	Teoria Musical I
	Tecnologias Aplicadas à Música II	33	17	16	40	2	Tecnologias Aplicadas à Música I
	Percepção Musical II	33	23	10	40	2	Percepção Musical I
	Prática de Conjunto I	33	29	4	40	2	Instrumento Musical I
total do semestre		197	140	57	240	12	
terceiro período	Instrumento Musical III	16	14	2	20	1	Instrumento Musical II, Prática Vocal I e Teoria Musical I
	Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas III	16	14	2	20	1	Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas II
	Prática Vocal III	33	33	-	40	2	Prática Vocal II
	Teoria Musical III	33	10	23	40	2	Teoria Musical II
	Laboratório Musical I	33	29	4	40	2	-
	Tópicos em História da Música I	33	-	33	40	2	Teoria Musical II
	Ensino e Aprendizagem do Instrumento	33	17	16	40	2	Instrumento Musical I
total do semestre		197	117	80	240	12	
quarto período	Instrumento Musical IV	16	14	2	20	1	Instrumento Musical III, Prática de Conjunto I, Prática Vocal II, Percepção Musical II e Teoria Musical II.
	Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas IV	16	14	2	20	1	Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas III
	Prática Vocal IV	33	33	-	40	2	Prática Vocal III
	Teoria Musical IV	33	10	23	40	2	Teoria Musical III
	Laboratório Musical II	33	29	4	40	2	-
	Tópicos em História da Música II	33	-	33	40	2	Teoria Musical II
	Projeto Integrador	33	24	9	40	2	Instrumento Musical III, Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas III, Prática de Conjunto I, Prática Vocal III, Teoria Musical III, Tecnologias Aplicadas à Música I, Tópicos em História da Música I, Laboratório Musical I
Prática de Conjunto II	33	29	4	40	2	Prática de Conjunto I	
total do semestre		230	153	77	280	14	
COMPONENTES CURRICULARES		horas relógio	horas-aula	semestre: 100 dias/20 semanas			
DISCIPLINAS OBRIGATORIAS		821	1000	hora relógio = 60 min. hora-aula = 50 min.			
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		821	1000				

Fonte: Produção dos autores.

5.11 Programa por componentes curriculares

⁴ Ver NR 3.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 01</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical I - FLAUTA DOCE</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para a formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> FRANK, Isolde. <i>Método para flauta doce soprano</i>. São Paulo: RicordiBrasileira, 2002. PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. <i>O corpo no processo ensino-aprendizagem de instrumentos musicais: percepções de professores</i>. Dissertação de mestrado. Universidade Católica de Brasília, 2005. TIRLER, Helle. <i>Vamos tocar flauta doce</i>. São Leopoldo: Sinodal, 1999.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> CONABLE, Barbara. <i>What every musician needs to know about the body: the practical application of body mapping to making music</i>. Portland: Andover, 2000. DIMON Jr., Theodore. <i>Anatomia do corpo em movimento: ossos, músculos e articulações</i>. Barueri: Manole, 2010. HARNONCOURT, Nikolaus. <i>O discurso dos sons</i>. Tradução: Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. PAOLIELLO, Noara de Oliveira. <i>A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical</i>. Monografia apresentada para conclusão do curso de Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação em Música. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2007. Disponível em: http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/noarapaoliello.pdf. Acesso em 10 de maio de 2017. WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Weichselbaum. <i>Sonoridades brasileiras: método para flauta doce soprano</i>. Curitiba: UFPR/Editora DeArtes, 2010.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Não possui.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 01</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical I - FLAUTA TRANSVERSAL</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para a formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> CALAIS-GERMAIN, Blandine. <i>Respiração: anatomia - ato respiratório</i>. Barueri: Manole, 2005. LINO, José Cláudio de Oliveira. <i>Método prático de pífano de bambu</i>. Jundiaí: Keyboard, 2008. MOYSE, Marcel. <i>Petites études melodieux</i>. Paris: Alphonse-Leduc, 1932.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> BARTÓK, Béla. <i>18 Duos für zwei Querflöten</i>. Viena: Universal Edition, s.d. DIMON Jr., Theodore. <i>Anatomia do corpo em movimento: ossos, músculos e articulações</i>. Barueri: Manole, 2010. MOYSE, Marcel. <i>De l'asonorité</i>. Paris: Alphonse-Leduc, 1934. TAFFANEL, Claude-Paul e Philippe Gaubert. <i>Grands Exercices Journaliers de Mécanisme pour la flûte</i>. Paris: Alphonse Leduc, 1923. WALTZENLOGEL, Celso. <i>Flauta fácil: método prático para iniciantes</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Não possui.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 01</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical I - VIOLÃO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para a formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> CARCASSI, Matteo. <i>Novo Método de Violão Op. 59</i>. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, s/a. PEREIRA, Marco. <i>Ritmos Brasileiros</i>. Rio de Janeiro: Garbolights Livros, 2007. PINTO, Henrique. <i>Iniciação ao violão</i>. São Paulo: Ricordi, 1978.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> ALVES, Saulo; DAMACENO, Jodacil. <i>Elementos Básicos para a Técnica Violonística</i>. Uberlândia: EDUFU, 2011. BRINDLE, Reginald Smith. <i>Guitarcosmos 1: Progressive Pieces for Guitar</i>. Londres: Schott & Co. Ltda., 1979. KRUGER, Irineu. <i>Violão clássico: novo método</i>. São Leopoldo: Sinodal, 1993. SOR, Fernando Sor. <i>36 Ejercicios y Estudios Elementales para Guitarra. Recompilados e revisados por G. BianquiPiñero</i>. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1968. ZARATE, Jorge Martinez; FARIAS, Hector. <i>Guitarra y Educación Musical Contemporánea</i>. Buenos Aires: Barry Editorial, 1972.</p> <p>PRÉ-REQUISITOS: Não possui.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 01</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical I - TECLADO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para a formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> ADOLFO, Antonio. <i>Piano e teclado</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994. HILLEY, Martha; OLSON, Lynn Freeman. <i>PDM - Piano for the Developing Musician</i>. v. 1. St. Paul: West Publishing CO., 1985. KREADER, Barbara. <i>Adult piano method - Book 1</i>. Wisconsin: Hal Leonard Books, 2005.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> ADOLFO, Antônio. <i>Harmonia e estilos para teclado</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994. ALVES, Luciano. <i>Exercícios para Piano e Teclado</i>. v.1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005. PETERSON, Oscar. <i>Jazz exercises, minuets, etudes & pieces for piano</i>. New York: Hal Leonard Books, 2005. PRADO, Cristine. <i>Aprenda a tocar órgão e teclado: curso básico</i>. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1999. _____. <i>Aprenda a tocar órgão e teclado: segundo volume</i>. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1999.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Não possui.</p>	

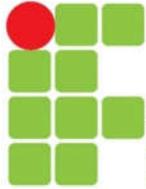
 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 01</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas I - FLAUTA DOCE</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, conhecer repertório e a história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> BARROS, Daniele Cruz (org.). <i>Caderno de música pernambucana para flauta doce</i>. Recife: Editora Universitária UFPE, 2010. BUTZ, Rainer (arranjo). <i>Folk-Hits für 3 Sopran-Blockflöten</i>. Mainz: Schott, 1999. KEETMAN, Gunild e Minna Ronnefeld. <i>Elementares Blockflötenspiel</i>. Mainz: Schott, 1980.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> BORNMANN, Johannes (editor). <i>Neues Spielbuch für Blockflöten-Trio oder Blockflöten-Spielkreis</i>. Volume 1. Schönaich: Sabine Bornmann Musikverlag, 1998. HECHLER, Ilse. <i>Das Spiel auf der Sopranblockflöte</i>. Celle: Moeck, 1967. MATTOS, Fernando Lewis de. <i>Cataventos</i>. Münster: Tre Fontane, 2010. ROSENBERG, Steve. <i>The Recorder Book: Forty four pieces for Recorder Consort</i>. Mains, Nova Iorque: Schott, 1976. SYDOW, Bernhard. <i>300 músicas para flauta doce</i>. Mimeo, 2008.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Não possui.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 01</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas I - FLAUTA TRANSVERSAL</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, conhecer repertório e a história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> CONABLE, Barbara. <i>What every musician needs to know about the body: the practical application of body mapping to making music.</i> Portland: Andover, 2000. D'ÁVILA, Costa Raul. <i>A Articulação na Flauta Transversal Moderna.</i> Uma abordagem histórica, suas transformações, técnicas e utilização. Pelotas: Ed. Universitária/UFPEL, 2004. ROSENBERG, Steve. <i>The Recorder Book: Forty four pieces for Recorder Consort.</i> Mains, Nova Iorque: Schott, 1976.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> BUTZ, Rainer (arranjo). <i>Folk-Hits für 3 Sopran-Blockflöten.</i> Mainz: Schott, 1999. DIMON Jr., Theodore. <i>Anatomia do corpo em movimento: ossos, músculos e articulações.</i> Barueri: Manole, 2010. MOYSE, Marcel. <i>De l'asonorité.</i> Paris: Alphonse-Leduc, 1934. TAFFANEL, Claude-Paul e Philippe Gaubert. <i>Grands Exercices Journaliers de Mécanisme pour la flûte.</i> Paris: Alphonse Leduc, 1923. WALTZENLOGEL, Celso. <i>Música brasileira para conjuntos de flauta.</i> Vol. 1. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1941.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Não possui.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 01</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR:Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas I - VIOLÃO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL:Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, conhecer repertório e a história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> FARIA, Nelson. <i>O Livro do Violão Brasileiro</i>. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2011. GALILEA, Carlos. <i>Violão Ibérico</i>. Rio de Janeiro: Ed. Mauad, 2012. TABORDA, Marcia. <i>Violão e identidade nacional</i>. Editora José Olympio, 2011.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> CARCASSI, Matteo. <i>Novo Método de Violão Op. 59</i>. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1999. CARLEVARO, Abel. <i>Escuela de la guitarra, exposición de la teoría instrumental</i>. Buenos Aires: Barry, 1979. PEREIRA, Marco. <i>Cadernos de Harmonia, V.1</i>. Rio de Janeiro: Garbolights livros, 2011. TENNANT, Scott. <i>Pumping Nylon: The Classical Guitarist's Technique Handbook</i>. Los Angeles: Alfred Publishing Co., 1995. WADE, Graham. <i>A concise history of the Classic Guitar</i>. Pacific, MO: Mel Bay Publications, 2001.</p> <p>PRÉ-REQUISITOS: Não possui.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 01</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas I - TECLADO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, conhecer repertório e a história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> AGAY, Denes. <i>The Joy of Piano Duets</i>. New York: Music Sales America, 1992. BENNET, Roy. <i>Instrumentos de teclado</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. KEILMANN, Wilhelm. <i>Introduction to sight reading at the piano or other keyboard instrument</i>. New York: Henry Litolff/C. F. Peters, 1972.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> FARIAS, Maria Amélia Benincá de. <i>Formação, atuação e identidades musicais de tecladistas de instrumentos eletrônicos: um estudo de caso</i>. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 2017. FLACH, Gisele Andrea. <i>Arranjos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais</i>. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 2013. HINSON, Maurice (org.). <i>Essential Keyboard Repertoire: Vol. 1: 100 Early Intermediate Selections in Their Original Form Baroque to Modern</i>. Van Nuys: Alfred Music, 1994. OLSON, Lynn Freeman. <i>Essential Keyboard Repertoire: Vol. 2: 75 Intermediate Selections in Their Original Form Baroque to Modern</i>. Van Nuys: Alfred Music, 1994. SANTOS, Carmen Vianna dos. <i>Teclado eletrônico: estratégias e abordagens criativas na musicalização de adultos em grupo</i>. 183f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2006.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Não possui.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 01</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Prática Vocal I</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL:Desenvolver vivências musicais no canto coletivo através do desenvolvimento de repertório.</p>	
<p>EMENTA: Prática vocal por meio do canto coletivo. Percepção da voz individual e construção do cantar coletivo. Conhecimento do aparelho vocal e seu funcionamento. Utilização da voz como recurso de comunicação. Classificação vocal. Desenvolvimento de canções a uma e duas vozes, com possibilidade de diferentes acompanhamentos.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u></p> <p>DELANO, Cris. <i>Mais que nunca é preciso cantar</i>: noções básicas teórico práticas de canto popular. 2.ed. Rio de Janeiro, 2000.</p> <p>DINVILLE, Claire. <i>A técnica da voz cantada</i>. Tradução Marjorie B. Courvoisier Hasson. 2 ed, Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.</p> <p>LEHUCHE, François & ALLALI, André. <i>A Voz-Vol1-Anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala</i>. 3ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2005.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u></p> <p>ALVES, Luciano. <i>O Melhor de Elis Regina</i>. São Paulo: Irmãos Vitale.</p> <p>BEHLAU, Mara, Ph.D.; PONTES, Paulo. <i>Avaliação e Tratamento das Disfonias</i>. São Paulo: Louise, 1995.</p> <p>CHEDIAK, Almir. <i>Songbook</i>: Dorival Caymmi. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.</p> <p>_____. <i>Songbook</i>: Dorival Caymmi. v.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.</p> <p>WISNIK, José Miguel. <i>Livro de Partituras</i>. Rio de Janeiro: Gryphus Editora, 2004.</p> <p>PRÉ-REQUISITOS: Não possui.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 01</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Teoria Musical I</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL:Aplicar os elementos teóricos básicos envolvidos na leitura e escrita da notação musical tradicional.</p>	
<p>EMENTA: Introdução à Teoria musical básica, necessária para a leitura musical e compreensão geral da partitura.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u></p> <p>BENNETT, Roy. <i>Elementos básicos da música</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. _____. <i>Como ler uma partitura</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. LACERDA, Osvaldo. <i>Compendio de Teoria Elementar da Música</i>. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1966. MED, Bohumil. <i>Teoria da música</i>. Brasília: Musimed, 1989.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u></p> <p>BENNETT, Roy. <i>Instrumentos da orquestra</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. DUCKWORTH, William. <i>A creative approach to music fundamentals</i>. Boston: Schirmer Cengage Learning, 2010. 10.ed. LACERDA, Osvaldo. <i>Regras de grafia musical</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 1974. LIMA, M.; FIGUEIREDO, S. L. <i>Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática</i>. São Paulo: Embraform, 2004. 6.ed. MICHELS, Ulrich. <i>Atlas de música</i>. v.1. Lisboa: Gradiva, 2003. CHEDIAK, Almir. <i>Harmonia & Improvisação</i>. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986.</p> <p>PRÉ-REQUISITOS: Não possui.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 01</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tecnologias aplicadas à Música I</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Conhecer conceitos da tecnologia musical e ferramentas computacionais para manipulação musical.</p>	
<p>EMENTA: Introdução aos conceitos básicos sobre Computação Musical. Conhecimento, compreensão e utilização dos principais conceitos, equipamentos, técnicas, modelos, ferramentas e linguagens de Computação Musical. Manipulação de recursos tecnológicos, em especial, hardware e software de edição e gravação de áudio. Utilização das novas tecnologias no apoio e aprimoramento das atividades musicais e reflexos na Educação Ambiental.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u></p> <p>CAESER, Rodolfo. <i>Círculos Ceifados</i>. Rio de Janeiro. 7 Letras, 2008. FRITSCH, Eloy F. <i>Música eletrônica: uma introdução ilustrada</i>. Porto Alegre: UFRGS, 2008. RATTON, Miguel. <i>Dicionário de áudio e tecnologia musical</i>. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2004. ROADS, Curtis. <i>The Computer Music Tutorial</i>. MIT Press, 1996.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u></p> <p>FERENCE JR, M.; LEMON, H. B.; STEPHENSON, R. J. <i>Física: cursos colegial e vestibular</i>. Vol. 3. São Paulo: Edgard Blücher FRITSCH, Eloy, <i>Música, Ciência e Tecnologia: Documentário</i> [DVD-ROM]. Museu Virtual do Sintetizador - UFRGS; 2011. MILETTO, E. M.; COSTALONGA, L. L.; FLORES, L. V.; FRITSCH, E.F.; PIMENTA, M. S.; VICARI, R. M. <i>Minicurso: introdução à computação musical</i>. In: IV CBCOMP - CONGRESSO BRASILEIRO DE COMPUTAÇÃO, 2004, Itajaí, SC. Itajaí, SC: [s.n.], 2004. p.883-902. PUCKETTE, Muller - <i>The theory and technique of electronic music</i>. World Scientific Press, 2007. Disponível em: http://crca.ucsd.edu/msp/techniques/latest/book.pdf. _____. <i>MIDI: Guia básico de referência</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1992.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Não possui.</p>	

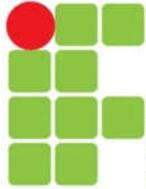
 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 01</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Percepção Musical I</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver capacidades perceptivas no campo musical.</p>	
<p>EMENTA: Desenvolvimento da percepção rítmica, melódica, tímbrica e harmônica. Exercício da leitura e da escrita musicais. Apreciação ativa de exemplos musicais, realização de solfejos, ditados e atividades musicais lúdicas.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> LACERDA, Osvaldo. <i>Curso preparatório de solfejo e ditado musical</i>. São Paulo: Ricordi do Brasil, 2008. PRINCE, Adamo. <i>A arte de ouvir: percepção rítmica</i>. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001. WILLEMS, Edgar. <i>Solfejo: curso elementar</i>. São Paulo: Fermata do Brasil, 2000.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> HALL, Anne Carothers. <i>Studying rhythm</i>. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1998. 2.ed. HINDEMITH, Paul. <i>Treinamento elementar para músicos</i>. São Paulo: Ricordi do Brasil, 1988. POZZOLLI. <i>Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical - partes 1 e 2</i>. São Paulo: Ricordi do Brasil, 2000. _____. <i>Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical - partes 3 e 4</i>. São Paulo: Ricordi do Brasil, 2000. SCHAFER, Murray. <i>Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons</i>. São Paulo: Melhoramentos, 2009.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Não possui.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 01</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Música e Sociedade</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Refletir a respeito das formas de produção e consumo de música na sociedade contemporânea sob o viés do trabalho do músico.</p>	
<p>EMENTA: Reflexão e discussão sobre música integrada à sociedade, enquanto prática profissional, e suas implicações éticas, estéticas, políticas, sociais e culturais dentro de diferentes formas de manifestações em contextos variados.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA: BOZZETTO, Adriana. <i>Ensino particular de música: práticas e trajetórias de professores de piano</i>. Porto Alegre: Ed. UFRGS/Ed. FUNDARTE, 2004. PENNA, Maura. <i>Música(s) e seu ensino</i>. Porto Alegre: Sulina, 2008. TAUBKIN Benjamim. <i>Viver de música: Diálogos com artistas brasileiros</i>. São Paulo: BEI Comunicação, 2011.</p> <p>COMPLEMENTAR: BOZON, Michael. <i>Práticas musicais e classes sociais: estrutura de um campo local</i>. Tradução de Rose Marie Reis Garcia. <i>Em Pauta</i>, Porto Alegre, v.11, n. 16/17, p.142-174, abr./nov.2000. GOMES, Celson H. Souza. <i>Formação e atuação de músicos das ruas de Porto Alegre: um estudo a partir dos relatos de vida</i>. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998. PRASS, Luciana. <i>Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia</i>. Porto Alegre: UFRGS, 2004. SILVA, Helena Lopes da. <i>Música, juventude e mídia: o que os jovens pensam e fazem com as músicas que consomem</i>. In: SOUZA, Jusamara (Org.) <i>Aprender e ensinar música no cotidiano</i>. Porto Alegre: Sulina, 2008. p.39-57. VIEIRA, Alexandre. <i>Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão: Um estudo sobre culturas profissionais no campo da música</i>. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Porto Alegre, 2004.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Não possui.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 02</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical II - FLAUTA DOCE</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical I.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> EYCK, Jacob van. <i>Fluitenlusthof</i>. Mainz: Schott Music, 2007, v. 1-3. KIEFER, Bruno. <i>Música para gente miúda</i>. Porto Alegre: Movimento, 1986.v.1. MÖNKEMEYER, Helmut. <i>Método para flauta doce soprano</i>. São Paulo: Ricordi, 1985</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> CALAIS-GERMAIN, Blandine. <i>Anatomia para o movimento, volume 1: Introdução à análise das técnicas corporais</i>. Barueri: Manole, 2010. CALAIS-GERMAIN, Blandine. <i>Anatomia para o movimento, volume 2: Bases de exercícios</i>. Barueri: Manole, 2010. CALAIS-GERMAIN, Blandine. <i>Respiração: anatomia - ato respiratório</i>. Barueri: Manole, 2005. BARROS, Daniele Cruz. <i>A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil</i>. Recife: EDUFPE, 2010. ENGEL, Gerhard; HEYENS, Gudrun; HÜNTELER, Konrad; LINDE, Hans- Martin. <i>Spiel und Spass mit der Blockflöte. Spielbuch 1 e 2</i>. Mainz; London; Madrid; New York; Paris; Tokyo; Toronto: Schott, 1990</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical I - FLAUTA DOCE.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 02</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical II - FLAUTA TRANSVERSAL</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical I.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA: BARTÓK, Béla. <i>18 Duos für zwei Querflöten</i>. Viena: Universal Edition, s/a. CALAIS-GERMAIN, Blandine. <i>Respiração: anatomia - ato respiratório</i>. Barueri: Manole, 2005. TAFFANEL, Claude-Paul e Philippe Gaubert. <i>Grands Exercices Journaliers de Mécanisme pour la flûte</i>. Paris: Alphonse Leduc, 1923.</p> <p>COMPLEMENTAR: DIMON Jr., Theodore. <i>Anatomia do corpo em movimento: ossos, músculos e articulações</i>. Barueri: Manole, 2010. KÖHLER, Ernesto. <i>25 Romantische Etüden</i>. Frankfurt: Zimmermann, 1995. LINO, José Cláudio de Oliveira. <i>Método prático de pífano de bambu</i>. Jundiaí: Keyboard, 2008. PIXINGUINHA & Benedito Lacerda (coordenação Mário Sève e David Gang). <i>Choro duetos</i>, vol. 1 e 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. WALTZENLOGEL, Celso. <i>Flauta fácil: método prático para iniciantes</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical I - FLAUTA TRANSVERSAL.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 02</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical II - VIOLÃO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical I.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> CARCASSI, Matteo. <i>Novo Método de Violão</i> Op. 59. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, s/a. SHEARER, Aaron. <i>Learning the Classical Guitar - Part 1</i>. Pacific, MO: Mel Bay Publications, 1990. TENNANT, Scott. <i>Pumping Nylon: The Classical Guitarist's Technique Handbook</i>. Los Angeles: Alfred Publishing Co., 1995.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> BRINDLE, Reginald Smith. <i>Guitarcosmos 2: Progressives Pieces for Guitar</i>. Londres: Schott & Co. Ltda., 1979. CARLEVARO, Abel. <i>Serie didactica para guitarra</i>. V. 1. Buenos Aires: Barry, 1966. _____. <i>Serie didactica para guitarra</i>. V. 2. Buenos Aires: Barry, 1966. CHEDIAK, Almir. <i>Dicionário de acordes cifrados: harmonia aplicada à música popular</i>. 2 ed. São Paulo - Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984. MACHADO, André Campos. <i>Minhas Primeiras Cordas</i>. Uberlândia: EDUFU, 2007.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical I - VIOLÃO.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 02</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical II - TECLADO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical I.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> COLLURA, Turi. <i>Ritmica e levadas brasileiras para o piano</i>: novos conceitos para a rítmica pianística. Vitória: Ed. de Autor, 2009. HILLEY, Martha; OLSON, Lynn Freeman. <i>PDM - Piano for the Developing Musician</i>. v. 2. St. Paul: West Publishing CO., 1985. KREADER, Barbara. <i>Adult piano method - Book 2</i>. Wisconsin: Hal Leonard Books, 2005.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> ALVES, Luciano. <i>Exercícios para Piano e Teclado</i>. v.2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005. COUTO, Ana Carolina Nunes do. <i>O ensino de teclado em grupo na universidade e o uso do repertório popular</i>: aprendizagem através de práticas híbridas. Per musi, n.28, pp.231-238, 2013. FARIA, Nelson. <i>A arte da improvisação</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003. SILVA, Abigail. <i>Aprender tocar e criar ao piano</i>: improvisação e técnica. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2008. _____. <i>Aprender tocar e criar ao piano</i>: repertório e harmonia. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2008.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical I - TECLADO.</p>	

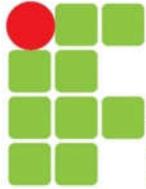
 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 02</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas II - FLAUTA DOCE</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, conhecer repertório e a história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> BARROS, Daniele Cruz (org.). <i>Caderno de música pernambucana para flauta doce</i>. Recife: Editora Universitária UFPE, 2010. CARPENA, Lucia Becker (org.). <i>Prata da casa</i>. Porto Alegre: UFRGS, 2014. MATTOS, Fernando Lewis de. <i>Cataventos</i>. Münster: TreFontane, 2010.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> HEGER, Uwe (arranjo). <i>Scont Joplin & Uwe Heger: 10 Leichte Ragtime-Trios</i>. Oldenburg: Noetzel, 1989 O MELHOR do chorinho brasileiro. São Paulo: Vitale, 1997. v.1 e 2. TETTAMANTI, Giulia da Rocha. <i>Silvestro Ganassi: obra intitulada Fontegara</i>. Um estudo sistemático do tratado abordando aspectos da técnica da flauta doce e da música instrumental do século XVI. Dissertação de mestrado. Campinas: Unicamp, 2010 VEILHAN, Jean-Claude. <i>The rules of musical interpretation in the baroque era</i>. Paris: Alphonse Leduc, 1979 VETTER, Michael. <i>Il flauto dolce ed acerbo</i>. Celle: Moeck Verlag, 1969.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas I - FLAUTA DOCE.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 02</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas II - FLAUTA TRANSVERSAL</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, conhecer repertório e a história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> D'ÁVILA, Raul Costa. <i>A Articulação na Flauta Transversal Moderna</i>. Uma abordagem histórica, suas transformações, técnicas e utilização. Pelotas: Ed. Universitária/UFPEL, 2004. SOLUM, John. <i>The early flute</i>. Oxford: Carendon Press, 1992. WALTZENLOGEL, Celso. <i>Música brasileira para conjuntos de flauta</i>. Vol. 1. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1941.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> DALDEGAN, Valentina e Raul Costa d'Avila (editores). <i>Pattapios: coletânea comemorativa aos 20 anos da Associação brasileira de flautistas</i>. Curitiba: Antigoa Typographia, 2014. DIMON Jr., Theodore. <i>Anatomia do corpo em movimento: ossos, músculos e articulações</i>. Barueri: Manole, 2010. PEARSON, Lea. <i>What every flute teacher needs to know about the body</i>. Columbus: Flutibia, 202. ROSENBERG, Steve. <i>The Recorder Book: Forty four pieces for Recorder Consort</i>. Mains, Nova Iorque: Schott, 1976. VEILHAN, Jean-Claude. <i>The rules of musical interpretation in the baroque era</i>. Paris: Alphonse Leduc, 1979.</p> <p>PRÉ-REQUISITOS: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas I - FLAUTA TRANSVERSAL.</p>	

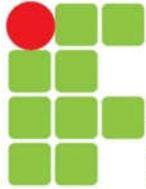
 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 02</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas II - VIOLÃO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, conhecer repertório e a história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> CARLEVARO, Abel. <i>Escuela de la guitarra, exposición de la teoría instrumental</i>. Buenos Aires: Barry, 1979. FARIAS, Hector; ZARATE, Jorge Martinez. <i>Guitarra y educación musical contemporánea</i>. Buenos Aires: Barry Editorial, 1972. TENNANT, Scott. <i>Pumping Nylon: The Classical Guitarist's Technique Handbook</i>. Los Angeles: Alfred Publishing Co., 1995.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> FARIA, Nelson. <i>O Livro do Violão Brasileiro</i>. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2011. KOSTER, Dennis. <i>Guitar Atlas: Flamenco (Book & CD)</i> Miami: Alfred music. NATTER Jr, Frank. <i>Guitar Atlas Russia: Your passport to a new world of music (Book & CD)</i> Miami: Alfred music. PEREIRA, Marco. <i>Cadernos de Harmonia, V.2</i>. Rio de Janeiro: Garbolights livros, 2011. PHILLIPS, Mark. <i>J.S. Bach - 15 Pieces Arranged for Three or More Guitarists</i>. Winona: Hal Leonard, 2014.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas I - VIOLÃO.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 02</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas II - TECLADO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, conhecer repertório e a história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> JENKINS, Mark. <i>Analog synthesizers: understanding, performing, buying: from legacy of Moog to software synthesis</i>. Oxford: Focal Press, 2007. KIRBY, F.E. <i>Music for Piano: A short History</i>. Amadeus Press, 2003. VANDALL, Robert. <i>Celebrated piano duets</i>. v. 2. Van Nuys: Alfred publishing, 2005.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> FRITSCH, Eloy. <i>Música eletrônica: uma introdução ilustrada</i>. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. RUDOLPH, Thomas E. <i>Teaching Music with Technology</i>. 2. ed. Chicago: GIA Publications, Inc., 2004. SANTOS, Lincoln Meireles Ribeiro dos. <i>O teclado eletrônico como um instrumento orquestral: Análise e demonstração da peça Sir Lancelot and The Black Knight de Rick Wakeman</i>. 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado em Música - Educação Musical). UFMG, Belo Horizonte, 2008. VERHAALLEN, Marion. <i>Explorando musica através do teclado</i>. v. 1. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1989. _____. <i>Explorando musica através do teclado</i>. v. 2. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1989.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas I - TECLADO.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 02</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Prática Vocal II</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Aprimorar a execução vocal através da prática coletiva.</p>	
<p>EMENTA: Prática vocal por meio do canto coletivo. Audição e exploração vocal de diferentes culturas. Orientação técnica da voz bem como seu desenvolvimento. Desenvolvimento de canções de gêneros diversos, com possibilidade de diferentes acompanhamentos. Troca de experiências e integração entre alunos de diferentes semestres.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p><u>BÁSICA:</u> GOULART, Diana; COOPER, Malu. <i>Por todo canto</i>. Rio de Janeiro: D.Goulart, 2000. SANDRONI, Clara. <i>260 dicas para o cantor popular: profissional e amador</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1999. TUGNY, Rosângela Pereira; QUEIROZ, Ruben Caixeta de. <i>Músicas Africanas e Indígenas no Brasil</i> - Com 2 CDs. Minas Gerais: Ufmg Editora, 2006.</p>	
<p><u>COMPLEMENTAR:</u> BAÊ, Tutti. PACHECO, Claudia. <i>Canto equilíbrio entre corpo e som</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. BAÊ, Tutti; MARSOLA Mônica. <i>Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001. BEHLAU, M. <i>Voz: O livro do especialista</i>. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter Ltda, 2001 LEITE, Marcos. <i>Canto popular brasileiro para vozes médio-agudas</i>. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001. LOUZADA, Paulo S. <i>As Bases da Educação Vocal</i>. Rio de Janeiro: O Livro Médico, 1982.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Prática Vocal I.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 02</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Teoria Musical II</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a- 33 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL:Aplicar elementos teóricos básicos na estruturação musical tais como classificação de intervalos, escalas e formação de acordes.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizado de elementos teóricos básicos aplicados à estruturação musical, tais como classificação de intervalos, escalas e formação de acordes.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> LACERDA, Osvaldo. <i>Teoria elementar da música</i>. 11 ed. São Paulo:Ricordi, 1961. MED, Bohumil. <i>Teoria da música</i>. Brasília: Musimed,1996. SCLIAR, Esther. <i>Elementos de teoria musical</i>. São Paulo: Novas Metas,1985.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> BENWARD, B.; SAKER, M. <i>Music in theory and practice</i>. Boston:McGraw-Hill,2008. BUCHER, Hannelore. <i>Harmonia funcional prática</i>. Vitória: O Autor, 2001. 2.ed. KIEFER, Bruno. <i>Elementos da linguagem musical</i>. Porto Alegre:Movimento, 1978. SADIE, Stanley. <i>Dicionário Grove de Música</i>: edição concisa. Rio de Janeiro: Zahar,1994. VASCONCELOS, José. <i>Acústica musical e organologia</i>. Porto Alegre: Movimento,2002.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Teoria Musical I.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 02</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tecnologias Aplicadas à Música II</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Aplicar conceitos e recursos advindos da tecnologia para manipulação musical através de softwares de edição e gravação de áudio.</p>	
<p>EMENTA: Aprofundamento dos recursos tecnológicos disponíveis que podem ser usados nos processos de criação, execução e produção musical, assim como nas atividades de ensino e aprendizado. Noções de programação sônica e fabricação digital de artefatos sonoros para produção musical e paisagens sonoras.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> FRITSCH, Eloy F. <i>Música eletrônica: uma introdução ilustrada</i>. Porto Alegre: UFRGS, 2008. MIRANDA, E. R. <i>Composing music with computers</i>. Oxford: Focal Press, 2001. ROADS, Curtis. <i>The computer music tutorial</i>. Massachusetts: MIT Press, 1996</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> FRITSCH, Eloy F. <i>Música eletrônica: uma introdução ilustrada</i>. Editora UFRGS (ISBN:9788570259998) Pure data. <i>Website</i>. Disponível em <http://puredata.info/>. HOLMES, Thomas B.; <i>Electronic and Experimental Music: Pioneers in Technology and Composition</i>: Psychology Press, 2002. MILETTO, E. M. Tese de Doutorado. <i>CODES: an interactive novice-oriented web-based environment for cooperative musical prototyping</i>. PPGC -UFRGS, 2009. Disponível <emhttp://hdl.handle.net/10183/22815> RATTON, Miguel. <i>Dicionário de áudio e tecnologia musical</i>. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2004. _____. <i>MIDI: Guia básico de referência</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1992.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Tecnologias Aplicadas à Música I.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 02</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Percepção Musical II</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver a sensibilização auditiva, a organização e a manipulação de elementos sonoro-musicais e suas relações com os processos de notação e leitura musicais.</p>	
<p>EMENTA: Aprimoramento da percepção rítmica, melódica, tímbrica e harmônica. Exercício da leitura e da escrita musicais. Apreciação ativa de exemplos musicais, realização de solfejos, ditados e atividades musicais lúdicas. Utilização de softwares auxiliares ao desenvolvimento da percepção musical.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> OTTMAN, R. W.; ROGERS, N. <i>Music for sight singing</i>. EnglewoodCliffs: Prentice-Hall, 2010.8.ed. PRINCE, Adamo. <i>Método Prince</i>. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar,2009. _____. <i>Método Prince</i>. v. 2. Rio de Janeiro: Lumiar,2009.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. <i>Percepção musical: Prática auditiva para músicos</i>. São Paulo: Edusp,2009. BERKOWITZ, Sol. <i>A New Approach to Sight Singing</i>. New York: W.W. Norton & Company, 4.ed.1997. CARR, Maureen A. <i>Sight singing complete</i>. Boston: McGraw-Hill, 7.ed. 2007. GOROW, Ron. <i>Hearing and writing music: professional training for today's musician</i>. California: SCB, 2.ed. 2002. WRIGHT, Craig. <i>The essential listening to music</i>. Boston: SchirmerCengage Learning,2012.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Percepção Musical I.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 02</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Prática de Conjunto I</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver a prática instrumental em conjunto através da interpretação de repertório musical original ou arranjado e criação de arranjos ou adaptações de repertório para a formação instrumental existente dentro do grupo de alunos do curso.</p>	
<p>EMENTA: Preparação e execução de arranjos e composições para duas ou mais vozes de obras de diferentes estilos.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u></p> <p>CHEDIAK, Almir. <i>Songbook</i>: Caetano Veloso. v.1. Rio de Janeiro:Lumiar, 1997. _____. <i>Songbook</i>: Chico Buarque. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar,1999. THE BEATLES complete chordsongbook: guitar chords songbook. Londres:Hal Leonard Corporation,2000.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u></p> <p>CHEDIAK, Almir. <i>Songbook</i>: Caetano Veloso. v.2. Rio de Janeiro:Lumiar. 1997. _____. <i>Songbook</i>: Chico Buarque. v.2. Rio de Janeiro: Lumiar,1999. _____. <i>Songbook</i>: Chico Buarque. v.3. Rio de Janeiro: Lumiar,1999. _____. <i>Songbook</i>: Chico Buarque. v.4. Rio de Janeiro: Lumiar,1999. _____. <i>Songbook</i>: Gilberto Gil. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar,1992.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical I - FLAUTA DOCE; ou Instrumento Musical I - FLAUTA TRANSVERSAL; ou Instrumento Musical I - VIOLÃO; ou Instrumento Musical I – TECLADO.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical III - FLAUTA DOCE</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical II.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> LINDE, Hans-Martin. <i>Pequeno guia de ornamentação para a música dos séculos XVII e XVIII</i>, Ricordi, São Paulo, 1958. MÖNKEMEYER, Helmut. <i>Método para flauta doce contralto</i>. São Paulo: Ricordi, 2013. VIDELA, Mario A. <i>Método completo para flauta dulce contralto</i>. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1983.v.1 e 2.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> BRAUN, Gerhard e Johannes Fischer. <i>Die Blockflöte: ein Lehrwerk für Anfänger und Fortgeschrittene: Sipelbuch 2</i>. Munique: Ricordi, 1998. EYCK, Jacob van. <i>Fluitenlusthof</i>. Mainz: Schott Music, v. 1-3. 2007. HOTTETERRE, Jacques-Martin. <i>Principles of the flute, recorder and oboe</i>. Tradução Paul Marshall Douglas. Nova Iorque: Dover, 1983. POTTIER, Laurence. <i>Método para flauta doce contralto, vol. 3 e 4</i>. Tradução: Daniele Cruz Barros. Recife: Editora Universitária UFPE, 2010 VETTER, Michael. <i>Literaturheft für C-Blockflöten</i>. Viena: Universal Edition, 1983, v.1-4.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical II - FLAUTA DOCE, Prática Vocal I e Teoria Musical I.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical III - FLAUTA TRANSVERSAL</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical II.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> GRAFF, Peter-Lukas. <i>Check-up</i>. Mainz: Schott, 1991. MOYSE, Marcel. <i>Tone development through melodies</i>. Nova Iorque: McGinnis & Marx Music Publishers, s/a. REICHERT, Matieu André. <i>Tägliche "Übungen, op. 5</i>. Mainz: Schott, 1986.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> BARTÓK, Béla. <i>18 Duos für zwei Querflöten</i>. Viena: Universal Edition, s/a. BARTOLOZZI, Bruno. <i>New sounds for woodwinds</i>. London: Oxford University Press, 1967. DEBOST, Michel. <i>Une simple flûte</i>. Paris: Van de Velde, 1996. KÖHLER, Ernesto. <i>25 Romantische Etüden</i>. Frankfurt: Zimmermann, 1995. PIXINGUINHA & Benedito Lacerda (coordenação Mário Sève e David Gang). <i>Choro duetos</i>, vol. 1 e 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical II - FLAUTA TRANSVERSAL, Prática Vocal I e Teoria Musical I.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical III - VIOLÃO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical II.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> CARLEVARO, Abel. <i>Escuela de la guitarra, exposición de la teoría instrumental</i>. Buenos Aires: Barry, 1979. CHEDIAK, Almir. <i>Dicionário de acordes cifrados: harmonia aplicada à música popular</i>. 2 ed. São Paulo - Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984. PINTO, Henrique. <i>Curso progressivo de violão</i>. São Paulo: Ricordi, 1982.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> BRANCO, Waltel; OLIVEIRA, Cláudio Menandro. <i>Obras para violão</i>: Waltel Blanco. Curitiba, 2008. CARLEVARO, Abel. <i>Serie didactica para guitarra</i>. Buenos Aires: Barry Editorial, v.3. 1966. CHEDIAK, Almir. <i>Songbook: Bossa Nova</i>. v.3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. SÈVE, Mário; SOUZA, Rogério; DININHO. <i>Songbook: choro</i>. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2007. TENNANT, Scott. <i>Pumping Nylon: The Classical Guitarist's Technique Handbook</i>. Los Angeles: Alfred Publishing Co., 1995.</p> <p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical II - VIOLÃO, Prática Vocal I e Teoria Musical I.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical III - TECLADO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical II.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA: CARDIM, Alfredo; WILLEY, Robert. <i>Brazilian piano: choro, samba and bossa nova</i>. New York: Hal Leonard Books, 2010. ROSSI, Wynn-Anne. <i>Musica Latina Para Dos: 6 Early Intermediate Piano Duets That Celebrate Latin American Styles</i>. Van Nuys: Alfred Publishing, 2015. VALERIO, John. <i>Jazz Piano Technique: Exercises, Etudes & Ideas for Building Chops</i>. Wisconsin: Hal Leonard Books, 2013.</p> <p>COMPLEMENTAR: CHEDIAK, Almir. <i>101 melhores canções do século XX</i>, v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004. _____. <i>101 melhores canções do século XX</i>, v.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004. CHEDIAK, Almir. <i>Songbook: Bossa Nova</i>. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984. EVANS, Bill. <i>Jazzettes</i>. San Diego: Kjos West, 1986. MACHADO, Maria Inêz Lucas. <i>O Piano Complementar na formação acadêmica: concepções pedagógicas e perspectivas de interdisciplinaridade</i>. Per Musi. n. 27, Belo Horizonte, Jan./Jun. 2013.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical II - TECLADO, Prática Vocal I e Teoria Musical I.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas III - FLAUTA DOCE</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Construir e aperfeiçoar habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, conhecer repertório e a história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> BORNMANN, Johannes (editor). <i>Neues Spielbuch für Blockflöten-Trio oder Blockflöten-Spielkreis</i>. Volume 1. Schönaich: Sabine Bornmann Musikverlag, 1998. HEGER, Uwe (arranjo). <i>Scont Joplin & Uwe Heger: 10 Leichte Ragtime-Trios</i>. Oldenburg: Noetzel, 1989 MATTOS, Fernando Lewis de. <i>Cataventos</i>. Münster: Ter Fontane, 2010.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> CARPENA, Lucia Becker (org.). <i>Prata da casa</i>. Porto Alegre: UFRGS, 2014. PEREIRA, Renata. <i>Flauta doce e a arte de preludiar: tradução comentada do tratado L'Art de Preluder (1719) de Jacques Martin Hotteterre - Le Ronain</i>. Dissertação de mestrado. São Paulo: USP, 2009. ROSENBERG, Steve. <i>The Recorder Book: Forty four pieces for Recorder Consort</i>. Mains, Nova Iorque: Schott, 1976. THOMSON, John Mansfield. <i>The Cambridge companion to the recorder</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1995. VIDELA, Mário A. <i>Série didática de música Antiga</i>. Buenos Aires: Ricordi, 1981.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas II - FLAUTA DOCE.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas III - FLAUTA TRANSVERSAL</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Construir e aperfeiçoar habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, conhecer repertório e a história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> DEBOST, Michel. <i>Une simple flûte</i>. Paris: Van de Velde, 1996. GRAFF, Peter-Lukas. <i>Interpretation: Grundregel zur Melodiegestaltung</i>. Mainz: Schott, s/a. VEILHAN, Jean-Claude. <i>The rules of musical interpretation in the baroque era</i>. Paris: Alphonse Leduc, 1979.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> BOEHM, Theobald. <i>The flute and flute playing in acousical, techical, and artistic aspects</i>. Nova Iorque: Dover, 1964. DALDEGAN, Valentina e Raul Costa d'Avila (editores). <i>Pattapios: coletânea comemorativa aos 20 anos da Associação brasileira de flautistas</i>. Curitiba: Antigoa Typographia, 2014. HARNONCOURT, Nikolaus. <i>O discurso dos sons</i>. Tradução: Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. HOMEM, Fernando Pacifico. <i>Expedido Vianna: um flautista à frente do seu tempo</i>. Artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Música. Belo Horizonte: UFMG, 2005. WALTZENLOGEL, Celso. <i>Música brasileira par conjuntos de flauta</i>. Vol. 2. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1996.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas II - FLAUTA TRANSVERSAL.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas III - VIOLÃO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Construir e aperfeiçoar habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, conhecer repertório e a história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> CARLEVARO, Abel. <i>Escuela de la guitarra, exposición de la teoría instrumental</i>. Buenos Aires: Barry, 1979. FERNÁNDEZ, Eduardo. <i>Técnica, Mecanismo, Aprendizaje</i>. Una investigación sobre llegar a ser guitarrista. Montevideo: Art Ediciones, 2000. TENNANT, Scott. <i>Pumping Nylon: The Classical Guitarist's Technique Handbook</i>. Los Angeles: Alfred Publishing Co., 1995.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> GERRITS, Paul. <i>Musique pour 3 et/ou 4 guitarrre - vol. 1</i>. Saint-Nicola: Doberman-Yppan, 1977. LEONARD, Hal. <i>Bossa Nova - 15 Songs Arranged for Three or More Guitarists</i>. Winona: Hal Leonard, 2010. LEONARD, Hal. <i>Duke Ellington - Essential Elements Guitar Ensembles: Mid-Intermediate Level by Duke Ellington</i>. Winona: Hal Leonard, 2013. PEREIRA, Marco. <i>Cadernos de Harmonia, V.3</i>. Rio de Janeiro: Garbolights livros, 2011. PHILLIPS, Mark. <i>J.S. Bach - 15 Pieces Arranged for Three or More Guitarists</i>. Winona: Hal Leonard, 2014.</p> <p>PRÉ-REQUISITOS: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas II - VIOLÃO.</p>	

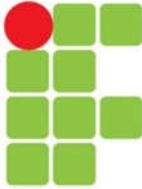
 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas III - TECLADO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Construir e aperfeiçoar habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, conhecer repertório e a história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> COLLURA, Turi. <i>Improvisação</i>: práticas criativas para improvisação melódica na música popular. V. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008. GORDON, Stewart. <i>A History of Keyboard Literature: Music for the Piano and Its Forerunners</i>. New York: Schirmer Book, 1996. GRIMALDI, Hager. <i>Piano: arranjo à improvisação</i>. Rio de Janeiro: Gráfica musical, 1988.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> ECKARD, Walter (org.). <i>44 original piano duets</i>. Pensilvania: Theodore Presser Company, 1968. HAL LEONARD (org.). <i>The big book of ragtime piano</i>. New York: Hal Leonard, 2008. LAGO, Sylvio. <i>Arte do piano. Compositores, obras e grandes intérpretes da música erudita, da arte popular brasileira e do jazz</i>. São Paulo: Algor, 2007. MASSIN, Jean; MASSIN, Brigitte. <i>História da Música Ocidental</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. VANDALL, Robert. <i>Celebrated piano duets</i>. V. 3. Van Nuys: Alfred publishing, 2005.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas II – TECLADO.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Prática Vocal III</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Contemplar a preparação e execução de arranjos e composições para duas ou mais vozes de obras de diferentes estilos.</p>	
<p>EMENTA: Preparação e execução de arranjos e composições para duas ou mais vozes de obras de diferentes estilos, ampliando o repertório trabalhado no semestre anterior.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> BEHLAU, Mara; PONTES Paulo. <i>Higiene vocal cuidando da voz</i>. 3 ed. Riode Janeiro: Revinter, 2001. LAKSCHEVITZ, EDUARDO (ORG). <i>ENSAIOS: olhares sobre a música coral brasileira</i>. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral. LEITE, Marcos. <i>Canto popular brasileiro para vozes médio-graves</i>. Riode Janeiro: Lumiar Editora, 2001.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u></p> <p>JOBIM, Antônio Carlos. <i>Cancioneiro Jobim 1947-1958</i>. v. 1. Riode Janeiro: Jobim Music, 2004. _____. <i>Cancioneiro Jobim 1959-1965</i>. v. 2. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2004. _____. <i>Cancioneiro Jobim 1966-1970</i>. v. 3. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2004. _____. <i>Cancioneiro Jobim 1971-1982</i>. v. 4. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2004. _____. <i>Cancioneiro Jobim 1983-1994</i>. v. 5. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2004.</p> <p>PRÉ-REQUISITOS: Prática Vocal II.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Teoria Musical III</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL:Aplicar elementos teóricos à estruturação musical, vinculados ao estudo da harmonia no sistema tonal.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizado de elementos teóricos aplicados à estruturação musical, vinculados ao estudo da harmonia no sistema tonal.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> HINDEMITH, Paul. Harmonia tradicional. São Paulo: Vitale, 1949. KOELLREUTER, Hans Joachim. Harmonia funcional. São Paulo: Ricordi brasileira, 1978. MED, Bohumil. Teoria da música. Brasília: Musimed, 1996.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> ALDWELL, Edward; SCHACHTER, Carl; CADWALLADER, Allen. Harmony and voice leading; Boston: Schirmer, 2011. CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação, I: 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo, teclado. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. MICHELS, Ulrich. Atlas de música. Lisboa: Gradiva, 2003. v.1. OTTMAN, Robert W. Advanced harmony: Theory and practice. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2000. ZAMACOIS, Joaquín. Tratado de armonía. Libro I. Barcelona: Labor, 1984</p> <p>PRÉ-REQUISITOS:Teoria Musical II.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Laboratório Musical I</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Promover a prática, a reflexão, a compreensão dos fenômenos sonoro-musicais e a apropriação sistemática da linguagem musical por parte do aluno.</p>	
<p>EMENTA: Ampliação do repertório de atividades musicais através de atividades de execução, improvisação e apreciação, tendo como viés a criação musical. Exploração de elementos dos parâmetros musicais na elaboração de arranjos e composições musicais.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> GUEST, Ian. <i>Arranjo: método prático</i>. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. HOWARD, John Trasher. <i>Aprendendo a compor</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. SCHAFER, Murray. <i>O ouvido pensante</i>. São Paulo: UNESP, 1991.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> ALMADA, Carlos. <i>Arranjo</i>. Campinas: Unicamp, 2010. JEANDOT, Nicole. <i>Explorando o universo da música</i>. São Paulo: Scipione, 2008. KOELLREUTTER, H. J. <i>Introdução à estética e à composição musical contemporânea</i>. Porto Alegre: Movimento, 1987. SOUZA, Jusamara et. al. Sobre as múltiplas formas de ler e escrever música. In: Ler e escrever: compromisso para todas as áreas. Porto Alegre: UFRGS, 1999. p.205-216. WISNIK, José Miguel. <i>O som e o sentido: uma outra história da música</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Não possui.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em História da Música I</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Criar referências histórico-musicais através da vivência estética do repertório.</p>	
<p>EMENTA: Conceitos musicológicos básicos; tópicos da história da música brasileira, compreendendo os períodos da América Portuguesa, Brasil Império e da República e seus repertórios. Tópicos sobre cultura afro-brasileira e indígena e direitos humanos.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> KIEFER, Bruno. <i>História da música brasileira: dos primórdios ao início do século 20</i>. 2 ed. Porto Alegre: Movimento, 1977. TINHORÃO, José Ramos. <i>História social da música popular brasileira</i>. São Paulo: Editora 34, 1998. TUGNY, Rosângela Pereira de; QUEIROZ, Ruben Caixeta de. <i>Músicas africanas e indígenas no Brasil</i>. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2006.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> ALBIN, Ricardo Cravo. <i>O livro de ouro da MPB</i>. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. MARIZ, Vasco. <i>História da música no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981. NEVES, José Maria. <i>Música contemporânea brasileira</i>. São Paulo: Ricordi, 1981. TINHORÃO, José Ramos. <i>Os sons dos negros no Brasil</i>. São Paulo: Ed. 34, 2008. _____. <i>Pequena história da música popular</i>. Petrópolis: Vozes, 1970.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Teoria Musical II.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Ensino e Aprendizagem do Instrumento - FLAUTA DOCE</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Compreender a prática do instrumento musical de forma consciente e reflexiva através de ferramentas para a aquisição e transmissão de conhecimentos relacionados à execução instrumental.</p>	
<p>EMENTA: Metodologias e métodos utilizados para o ensino e aprendizagem do instrumento. O instrumento musical como ferramenta de musicalização, como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Exploração e discussão de dinâmicas e recursos pedagógicos utilizados para o ensino do instrumento, nas diferentes fases do aprendizado.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> HENTSCHKE, Liane (org.) e DEL BEN, Luciana (org.). <i>Ensino de música</i>: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. HENTSCHKE, Liane (org.) e SOUZA, Jusamara Vieira de (org.). <i>Avaliação em música</i>: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003 KEBACH, Patrícia. <i>A construção do conhecimento musical: um estudo através do método clínico</i>. Porto Alegre, UFRGS, 2003. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B4hcmRd9vQDmX0tpbXNsNVVvS1E/view?usp=sharing>.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> HAUWE, Walter van. (O flautista doce moderno) <i>The modern recorder player</i>. Londres: Schott, 1984 POTTIER, Laurence. <i>Método para flauta doce para iniciantes</i>. Recife: UFPE, 2006. . <i>Arte e técnica de apresentação</i>. <The art and technique of performance, Dean Kamel/Guitar Solo, 1992, disponível para estudantes do CTiM no Google drive https://drive.google.com/a/poa.IFRS.edu.br/file/d/0B4hcmRd9vQDmWFJpOUVsaTh4N3c/view?usp=sharing> UNESCO <i>Pensadores da Educação</i> (Thinkers on Education em inglês, francês e espanhol, PROSPECTS, 1997). Disponível em <http://www.ibe.unesco.org/en/services/online-materials/publications/thinkers-on-education.html> WEILAND, SASSE e WEICHSELBAUM. <i>Sonoridades Brasileiras</i>. Curitiba DeArtes, 2009.</p> <p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical I - FLAUTA DOCE.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Ensino e Aprendizagem do Instrumento - FLAUTA TRANSVERSAL</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Compreender a prática do instrumento musical de forma consciente e reflexiva através de ferramentas para a aquisição e transmissão de conhecimentos relacionados à execução instrumental.</p>	
<p>EMENTA: Metodologias e métodos utilizados para o ensino e aprendizagem do instrumento. O instrumento musical como ferramenta de musicalização, como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Exploração e discussão de dinâmicas e recursos pedagógicos utilizados para o ensino do instrumento, nas diferentes fases do aprendizado.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>DALDEGAN, Valentina. <i>Técnicas estendidas e música contemporânea no ensino de flauta transversal ara crianças iniciantes</i>. Curitiba: AntigoaTypographia, 2009.</p> <p>RÓNAI, Laura. <i>Em busca de um mundo perdido: métodos de flauta do barroco ao século XX</i>. Rio de Janeiro: Topbooks, 2008.</p> <p>SCHÖN, Donald A. <i>Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem</i>. Traduzido por Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>D'ÁVILA, Costa Raul. <i>A Articulação na Flauta Transversal Moderna</i>. Uma abordagem histórica, suas transformações, técnicas e utilização. Pelotas: Ed. Universitária/UFPEL, 2004.</p> <p>GRAFF, Peter-Lukas. <i>Check-up</i>. Mainz: Schott, 1991.</p> <p>GRAFF, Peter-Lukas. <i>Interpretation: Grundregeln zur Melodiegestaltung</i>. Mainz: Schott, s.d.</p> <p>NELSEN, Jane. <i>Disciplina positiva</i>. Barueri: Manole, 2015.</p> <p>SAMPAIO, Alberto. <i>A iniciação infantil à flauta transversa a partir do pífaro: repertório, aspectos técnicos e recursos didáticos</i>. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte, UFMG, 2005.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical I - FLAUTA TRANSVERSAL.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Ensino e Aprendizagem do Instrumento - VIOLÃO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Compreender a prática do instrumento musical de forma consciente e reflexiva através de ferramentas para a aquisição e transmissão de conhecimentos relacionados à execução instrumental.</p>	
<p>EMENTA: Metodologias e métodos utilizados para o ensino e aprendizagem do instrumento. O instrumento musical como ferramenta de musicalização, como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Exploração e discussão de dinâmicas e recursos pedagógicos utilizados para o ensino do instrumento, nas diferentes fases do aprendizado.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> CARLEVARO, Abel, <i>Escuela de la guitarra: exposición de la teoría instrumental</i>. Buenos Aires: Barry, 1979. GLISE, Anthony. <i>Classical guitar pedagogy: a handbook for teachers</i>. St. Joseph: Mel Bay, 1997. SWANWICK, Keith. <i>Ensinando Música Musicalmente</i>. São Paulo: Moderna, TENNANT, Scott. <i>Pumping Nylon: The Classical Guitarist's Technique Handbook</i>. Los Angeles: Alfred Publishing Co., 1995.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> PENNA, Maura. <i>Música(s) e seu ensino</i>. Porto Alegre: Sulina, 2015. CARCASSI, Matteo. <i>Método de Violão (completo, para tocar por música)</i>, op.59. São Paulo, Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1961. DUDEQUE, Norton. <i>História do Violão</i>. Curitiba: Ed. da UFPR, 1994. MARIANI, Silvana. <i>O equilibrista das seis cordas</i>. Curitiba: UFPR, 2002. PINTO, Henrique. <i>Iniciação ao violão</i>. São Paulo: Ricordi, 1978.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical I - VIOLÃO.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 03</p>
---	---

<p>COMPONENTE CURRICULAR: Ensino e Aprendizagem do Instrumento - TECLADO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Compreender a prática do instrumento musical de forma consciente e reflexiva através de ferramentas para a aquisição e transmissão de conhecimentos relacionados à execução instrumental.</p>	
<p>EMENTA: Metodologias e métodos utilizados para o ensino e aprendizagem do instrumento. O instrumento musical como ferramenta de musicalização, como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Exploração e discussão de dinâmicas e recursos pedagógicos utilizados para o ensino do instrumento, nas diferentes fases do aprendizado.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA: FISCHER, Christopher. <i>Teaching piano in groups</i>. New York: Oxford University Press, 2010. KAPLAN, José Alberto. <i>Teoria da Aprendizagem Pianística</i>. 2 ed. Porto Alegre: Musas; Movimento, 1987. PELAFSKY, Israel. <i>Introdução à pedagogia do piano</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 1954.</p> <p>COMPLEMENTAR: AGAY, Denes. <i>Teaching piano: a comprehensive guide and reference book for the instructor</i>. V.1. New York: Yorktown Music, 1981. GAINZA, Violeta Hemsy. <i>Estudos de psicopedagogia musical</i>. Tradução de Beatriz Cannabrava. São Paulo: Summus Editorial, 1988. GORDON, Edwin. <i>Teoria de aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. MONTANDON, Maria Isabel. <i>Aula de piano e ensino de música: análise da proposta de reavaliação da aula de piano e sua relação com as concepções pedagógicas de Pace, Verhaalen e Gonçalves</i>. 171f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1992. PAZ, Ermelinda. <i>Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: metodologias e tendências</i>. Brasília: MusiMed, 2000.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical I - TECLADO.</p>	

	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 04</p>
---	---

<p align="center">COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical IV - FLAUTA DOCE</p>	<p align="center">CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Construir habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical III.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p><u>BÁSICA:</u> LINDE, Hans-Martin. <i>Pequeno guia de ornamentação para a música dos séculos XVII e XVIII</i>, Ricordi, São Paulo, 1958. VAN HAUWE, Walter. <i>The modern recorder player</i>. Mainz: Schott, 1984.v.1. VIDELA, Mario A. <i>Método completo para flauta doce contralto</i>. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1983.v.1 e 2.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> BERNOLIN, Roger. <i>Ecole de flute a bec: 15 Etudes Techniques (Flûte Alto)</i>. Paris: Alphonse Leduc-Paris, s/a. BRAUN, Gerhard e Johannes Fischer. <i>Die Blockflöte: ein Lehrwerk für Anfänger und Fortgeschrittene: Sipelbuch 2</i>. Munique: Ricordi, 1998. POTTIER, Laurence. <i>Método para flauta doce contralto, vol. 3 e 4</i>. Tradução: Daniele Cruz Barros. Recife: Editora Universitária UFPE, 2010 VETTER, Michael. <i>Lieteraturheft für C-Blockflöten</i>. Viena: Universal Edition, v 1-4. 1983 VIDELA, Mario A. <i>Método completo para flauta doce contralto</i>. Buenos Aires: Ricordi Americana, v. 2. 1983.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical III - FLAUTA DOCE, Prática de Conjunto I, Prática Vocal II, Percepção Musical II e Teoria Musical II.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p align="center">CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p align="center">SEMESTRE: 04</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR:</p>	<p align="center">CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r</p>

Instrumento Musical IV - FLAUTA TRANSVERSAL	
OBJETIVO GERAL: Construir habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical III.	
EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.	
REFERÊNCIAS:	
<u>BÁSICA:</u>	
BARTOLOZZI, Bruno. <i>New sounds for woodwinds</i> . London: Oxford University Press, 1967.	
GRAFF, Peter-Lukas. <i>Check-up</i> . Mainz: Schott, 1991.	
PIXINGUINHA & Benedito Lacerda (coordenação Mário Sève e David Gang). <i>Choro duetos</i> , vol. 1 e 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.	
<u>COMPLEMENTAR:</u>	
ARTAUD, Pierre-Yves e Gérard Geay. <i>Flûtes ao présent: traité de techniques contemporaines sur les flûtes traversières a l'usage des compositeurs et des flûtistes</i> . Paris: Editions JObert e Edition Musicales Transatlantiques, 1980.	
DEBOST, Michel. <i>Une simple flûte</i> . Paris: Van de Velde, 1996.	
MOYSE, Marcel. <i>Tone development through melodies</i> . Nova Iorque: McGinnis & Marx Music Publishers, s/a.	
REICHERT, Matieu André. <i>Tägliche "Übungen, op. 5</i> . Mainz: Schott, 1986.	
SCHINDLER, Fritz (editor). <i>Bach-Studien: 24 Übertragungen aus Werken Johann Sebastian Bachs</i> . Wiesbaden: Breitkopf&Härtel, 1983.	
PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical III - FLAUTA TRANSVERSAL, Prática de Conjunto I, Prática Vocal II, Percepção Musical II e Teoria Musical II.	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL
	SEMESTRE: 04
COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical IV - VIOLÃO	CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r
OBJETIVO GERAL: Construir habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em	

Instrumento Musical III.	
EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.	
REFERÊNCIAS:	
<u>BÁSICA:</u>	
BENEDICT, Robert. <i>Sight Reading for the Classical Guitar: Level I to III</i> . Van Nuys, CA: Alfred Publishing Co., 1985.	
BRINDLE, Reginald Smith. <i>Guitarcosmos 1: Progressives Pieces for Guitar</i> . Londres: Schott & Co. Ltda., 1979.	
_____. <i>Guitarcosmos 2: Progressives Pieces for Guitar</i> . Londres: Schott & Co. Ltda., 1979.	
<u>COMPLEMENTAR:</u>	
BASSO, Ivanov; GAVA, José Estevam. <i>Técnica e Leitura Violonística: exercícios indispensáveis para violonistas de qualquer nível</i> . Pelotas: Editora e Gráfica Universitária PREC - UFPEL, 2009.	
BRINDLE, Reginald Smith. <i>Guitarcosmos 3: Progressives Pieces for Guitar</i> . Londres: Schott & Co. Ltda., 1979.	
CARLEVARO, Abel. <i>Escuela de la guitarra, exposición de la teoría Instrumental</i> . Buenos Aires: Barry, 1979.	
CHEDIAK, Almir. <i>Songbook: Vinicius de Moraes. v.1</i> . Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.	
_____. <i>Songbook: Bossa Nova. v.3</i> . Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.	
PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical III - VIOLÃO, Prática de Conjunto I, Prática Vocal II, Percepção Musical II e Teoria Musical II.	

	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 04</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento Musical IV - TECLADO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Construir habilidades técnicas e interpretativas no instrumento escolhido para formação, de acordo com o repertório estudado, original e/ou adaptado, em nível adequado ao aluno e em maior profundidade e complexidade que em Instrumento Musical III.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-musicais para a execução do instrumento musical escolhido para formação através do estudo da</p>	

literatura específica para e sobre o instrumento, exercícios, preparação e apresentação pública de repertório apropriados ao nível de cada aluno.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

COLLURA, Turi. *Piano Bossa Nova: método progressivo*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2014.

EVANS, Bill. *Jazz Tributes*. San Diego: Kjos West, 1988.

MEDEIROS, Flávio; ALMADA, Carlos. *Brazilian Music for Piano: Part 1 - The Choro*. Pacific: Mel Bay Publications, 2010.

COMPLEMENTAR:

GARCIA, Thomas George Caracas. *Choro: a social history of a brazilian popular music*. Bloomington: Indiana University Press, 2005.

NAZARETH, Ernesto. *Antologia: 49 obras para piano*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2014.

MASCARENHAS, Mario. *120 músicas favoritas para piano*. V. 3. São Paulo: Irmãos Vitale, 1980.

MEDEIROS, Flávio; LYRA, Thiago; ALMADA, Carlos. *Brazilian Music for piano: samba and the bossa nova*. Pacific: Mel Bay Publications, 2010.

PRINCE, Adamo. *Linguagem harmônica do choro*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

SÁ, Renato de. *211 levadas rítmicas: para violão, piano e outros instrumentos de acompanhamento*. São Paulo/Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002.

PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical III - TECLADO, Prática de Conjunto I, Prática Vocal II, Percepção Musical II e Teoria Musical II.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 04</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas IV - FLAUTA DOCE</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, do conhecimento de repertório e da história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	

REFERÊNCIAS:**BÁSICA:**

O'KELLY, Eve. *The recorder today*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
ROSENBERG, Steve. *The Recorder Book: Forty four pieces for Recorder Consort*. Mains, Nova Iorque: Schott, 1976.
VAN HAUWE, Walter. *The modern recorder player*. Mainz: Schott, v. 1 . 1984.

COMPLEMENTAR:

HEILBLUT, Peter. *Alt-flötenspielbuch*. Wilhelmshaven: Noetzel Edition, 1982.
HUNT, Edgar. *The recorder and its music*. London: Eulenburg books, 1981.
O MELHOR do chorinho brasileiro. São Paulo: Ir. Vitale, v. 1 e v. 2. 1997.
QUANTZ, JOHANN Joachim. *On playing the flute*. Nova Iorque: Shirmer Books, 1985.
SPANHOVE, Bart. *Das Einmaleins des Ensemblespiels*. Celle: Moeck, 2002.

PRÉ-REQUISITOS: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas III - FLAUTA DOCE.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 04</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas IV - FLAUTA TRANSVERSAL</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, do conhecimento de repertório e da história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	

REFERÊNCIAS:**BÁSICA:**

GRAFF, Peter-Lukas. *Interpretation: Grundregeln zur Melodiegestaltung*. Mainz: Schott, s/a.

HARNONCOURT, Nikolaus. *O discurso dos sons*. Tradução: Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

PHELAN, J. Janes. *The complete guide to the flute and piccolo*. Shirley: Burkart-Phelan Inc., s/a.

COMPLEMENTAR:

DALDEGAN, Valentina e Raul Costa d'Avila (editores). *Pattapios: coletânea comemorativa aos 20 anos da Associação brasileira de flautistas*. Curitiba: Antigoa Typographia, 2014.

DEBOST, Michel. *Une simple flûte*. Paris: Van de Velde, 1996.

QUANTZ, Johann Joachim. *On playing the flute*. Nova Iorque: ShirmerBooks, 1985.

THURMOND, James Morgan. *Note grouping: a method for achieving expression. And style in musical performance*. Lauderdale: Meredith Music Publications, 1982.

WALTZENLOGEL, Celso. *Música brasileira par conjuntos de flauta*. Vol. 3. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2010.

PRÉ-REQUISITOS: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas III - FLAUTA TRANSVERSAL.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 04</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas IV - VIOLÃO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, do conhecimento de repertório e da história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	

REFERÊNCIAS:**BÁSICA:**

CARLEVARO, Abel. *Escuela de la guitarra, exposición de la teoría instrumental*. Buenos Aires: Barry, 1979.

FERNÁNDEZ, Eduardo. *Técnica, Mecanismo, Aprendizaje*. Una investigación sobre llegar a ser guitarrista. Montevideo: ArtEdiciones, 2000.

PEREIRA, Marco. *Ritmos Brasileiros*. Rio de Janeiro: GarbolightsLvro, 2007.

COMPLEMENTAR:

BRINDLE, Reginald Smith. *Guitarcosmos 2: Progressives Pieces for Guitar*. Londres: Schott & Co. Ltda., 1979.

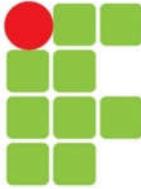
_____. *Guitarcosmos 3 Progressives Pieces for Guitar*. Londres: Schott & Co. Ltda., 1979.

CHEDIAK, Almir. *Songbook: Bossa Nova. v.1*. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009.

_____. *Songbook: Bossa Nova. v.2*. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009.

_____. *Songbook: Bossa Nova. v.3*. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009.

PRÉ-REQUISITOS:Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas III - VIOLÃO.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 04</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR:Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas IV - TECLADO</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 20 h/a - 16 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL:Desenvolver habilidades técnicas e interpretativas através da prática coletiva, do conhecimento de repertório e da história do instrumento.</p>	
<p>EMENTA: Prática e estudo coletivo de repertório, história, acústica e aspectos técnicos relativos ao instrumento musical escolhido para formação.</p>	

REFERÊNCIAS:**BÁSICA:**

ABREU, Maria. *O Piano na Música Brasileira*. Porto Alegre: Movimento, 1992.
ADOLFO, Antonio. *Workshop de música brasileira*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013.
COLLURA, Turi. *Improvisação: práticas criativas para improvisação melódica na música popular*. v. 2. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

COMPLEMENTAR:

CHEDIAK, Almir. *101 melhores canções do século XX*, v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004.
CORTOT, Alfred. *Curso de Interpretação Pianística*. Brasília: Musimed, 1986.
MEDEIROS, Flávio; LYRA, Thiago; ALMADA, Carlos. *Brazilian Music for piano: the xote, the baião and the frevo*. Pacific: Bill's musicshelf, 2011.
RICHERME, Claudio. *A técnica pianística: uma abordagem científica*. São João da Boa Vista: Air Musical Editora. 1996.
VANDALL, Robert. *Celebrated piano duets*. v. 4. Van Nuys: Alfred publishing, 2005.

PRÉ-REQUISITOS: Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas III - TECLADO.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 04</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Prática Vocal IV</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Aprimorar as técnicas do cantar em vivências vocais coletivas com o desenvolvimento de repertório.</p>	
<p>EMENTA: Prática vocal coletiva. Aprimoramento vocal. Desenvolvimento de canções até quatro vozes em diferentes gêneros, com possibilidades de acompanhamentos percussivo e ou instrumental, criação de arranjos músico-vocais. Troca de experiências</p>	

e integração entre alunos de diferentes semestres.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

BEHLAU, Mara, REHDER, Maria Inês. *Higiene vocal para o canto coral*. 2 ed. Riode Janeiro: Revinter .2008.

BEUTTENMÜLLER, Glorinha; LAPORT, Nelly. *Expressão vocal e expressão corporal*. Rio de Janeiro: Editora ENELIVROS,1992.

CHENG, Stephen Chun-tao. *O Tao da Voz*. 1 ed.Rocco,1999.

COMPLEMENTAR:

CHEDIAK, Almir. *101 melhores canções do século XX*, v.1. Riode Janeiro: Lumiar, 2004.

CHEDIAK, Almir. *101 melhores canções do século XX*, v.2. Riode Janeiro: Lumiar, 2004.

LOPES, Jose de Oliveira. *Voz, a fala, o canto: como utilizar melhor a sua voz*. Brasília: Thesaurus, 2011.

NESTROVSKI, Arthur. *Música Popular Brasileira Hoje - Col. Folha Explica*. São Paulo: Publifolha, 2002.

WERBECK-SVARDSTRÖM, Valborg. *A Escola do Desvendar da Voz: um Caminho para a Redenção na Arte do Canto*. São Paulo: Antroposofica, 2002.

PRÉ-REQUISITOS: Prática Vocal III.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 04</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Teoria Musical IV</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Utilizar recursos de contraponto para uma abordagem analítica da obra musical através da escuta e leitura do texto musical.</p>	
<p>EMENTA: Aprendizado de elementos teóricos aplicados à estruturação e à análise musical, relacionados a contraponto e a forma musical.</p>	

REFERÊNCIAS:**BÁSICA:**

BENNET, Roy. *Forma e estrutura na música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
CARVALHO, Any Raquel. *Contraponto tonal e fuga*. Porto Alegre: Novak, 2002.
MED, Bohumil. *Teoria da música*. Brasília: Musimed, 1996.

COMPLEMENTAR:

ALDWELL, Edward; SCHACHTER, Carl; CADWALLADER, Allen. *Harmony and voice leading*; Boston: Schirmer, 2011
CARVALHO, Any Raquel. *Contraponto modal: manual prático*. 2 ed. Porto Alegre: Evangraf, 2006
HODEIR, André. *As formas musicais*. Lisboa: Edições 70, 2002.
MICHELS, Ulrich. *Atlas de música*. Lisboa: Gradiva, v. 1. 2003.
OTTMAN, Robert W. *Advanced harmony. Theory and practice*. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2000.

PRÉ-REQUISITOS: Teoria Musical III.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 04</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Laboratório Musical II</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver a prática dos processos de composição musical, a reflexão, a compreensão dos fenômenos sonoro-musicais e a apropriação sistemática da linguagem musical por parte do aluno.</p>	
<p>EMENTA: Sistematização dos conceitos vivenciados nas diversas atividades musicais exploradas no componente curricular Laboratório Musical I. Apreciação de valores estéticos e estilísticos e suas correlações históricas e sociais. Aplicação de conceitos à experimentação de processos de criação e execução musical.</p>	

REFERÊNCIAS:**BÁSICA:**

GUEST, Ian. *Arranjo: método prático*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. V.2.

HOWARD, John Trasher. *Aprendendo a compor*. Rio de Janeiro: JorgeZahar, 2009.

SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: UNESP,1991.

COMPLEMENTAR:

BENNET, Roy. *Forma e estrutura na música*. Rio de Janeiro: JorgeZahar, 1986.

FARIA, Nelson. *A arte da improvisação*. Rio de Janeiro: Editora Lumiar,2003.

KOELLREUTTER, H. J. *Terminologia de uma nova estética da música*.Porto Alegre: Movimento,1990.

_____. *Introdução à estética e à composição musical contemporânea*. Porto Alegre: Movimento,1987.

FRITSCH, Eloy. *Música eletrônica: uma introdução ilustrada*. Porto Alegre, editora da UFRGS, 2008.

PRÉ-REQUISITOS: Não possui.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 04</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR:Tópicos em História da Música II</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Criar referências histórico-musicais através da vivência estética do repertório.</p>	
<p>EMENTA: Tópicos de História da música europeizada Idade Média a contemporaneidade. Tópicos sobre Jazz e Rock e uma abordagem panorâmica de culturas musicais nãoocidentais.</p>	

REFERÊNCIAS:**BÁSICA:**

GROUT, Donald; PALISCA, Claude. *História da música ocidental*. Lisboa: Gradiva, 1994.

MICHEL, Ulrich. *Atlas de música*. Lisboa: Gradiva, v.1. 2003.

_____. *Atlas de música*. Lisboa: Gradiva, v.2. 2003.

COMPLEMENTAR:

BENNETT, Roy. *Uma breve história da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986

CANDÉ, Roland de. *História universal da música*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FRIEDLANDER, Paul. *Rock and roll: uma história social*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

HARRISON, Max; BOLCOM, William. *Gospel, Blues e Jazz*. Porto Alegre: L&PM, 1992.

KIEFER, Bruno. *História e significado das formas musicais*. Porto Alegre: Movimento, 1981.

PRÉ-REQUISITOS: Teoria Musical II.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 04</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Prática de Conjunto II</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Contemplar a preparação e execução de arranjos e composições para duas ou mais vozes de obras de diferentes estilos.</p>	
<p>EMENTA: Preparação e execução de arranjos e composições para duas ou mais vozes de obras de diferentes estilos, ampliando o repertório trabalhado no semestre anterior.</p>	

REFERÊNCIAS:**BÁSICA:**

CHEDIAK, Almir. *Songbook: Bossa Nova*. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.

_____. *Songbook: Bossa Nova*. v. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.

_____. *Songbook: Caetano Veloso*. v. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1988.

COMPLEMENTAR:

CHEDIAK, Almir. *Dicionário de acordes cifrados: Harmonia aplicada à música popular*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.

_____. *Songbook: Bossa Nova*. v. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.

_____. *Songbook: Bossa Nova*. v. 3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.

_____. *Songbook: Chico Buarque*. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.

_____. *Songbook: Chico Buarque*. v. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.

PRÉ-REQUISITOS: Prática de Conjunto I.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL Campus Porto Alegre</p>	<p>CURSO: INSTRUMENTO MUSICAL</p> <p>SEMESTRE: 04</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Projeto Integrador</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 40 h/a - 33 h/r</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Aplicar os conhecimentos adquiridos no curso através da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.</p>	
<p>EMENTA: Integração dos conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidos ao longo do curso, aplicados a um projeto que privilegie uma área específica de</p>	

interesse do aluno, proporcionando uma experiência de caráter profissional.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

CESNIK, Fábio de Sá; MALAGOLI, Maria Eugênia. *Projetos culturais*. São Paulo: Escrituras, 2001.

COULTER, Leo; JONES, Richard. *Como gravar suas músicas e colocá-las na Internet*. Barueri: Girassol, 2010.

THIRY-CHERQUES, H.R. *Projetos Culturais: Técnicas de Modelagem*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

COMPLEMENTAR:

BARRETO, A. *Aprenda a organizar um show*. Porto Alegre: Overmundo. Disponível em <<http://produtorindependente.blogspot.com/2010/01/livro-aprenda-organizar-um-show-lancado.html>>

BASTOS, L.R. *Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias*. Rio de Janeiro: 1993. 94 p. 85-277-0314-9. Disponível em <<http://hdl.handle.net/1904/12335>>

HENRIQUES, Fábio. *Guia de mixagem*. Rio de Janeiro: Ed. Música e tecnologia, 2007.

HENRIQUES, Fábio. *Guia de mixagem 2*. Rio de Janeiro: Ed. Música e tecnologia, 2008.

RAMOS, Ana Cristina Pacual. *Projetos integradores: manual 2008*. São Paulo: UNISA, 2008.

PRÉ-REQUISITOS: Instrumento Musical III, Tópicos em Música de Conjunto e Práticas Interpretativas III, Prática de Conjunto I, Prática Vocal III, Teoria Musical III, Ensino e Aprendizagem do Instrumento III, Tecnologias Aplicadas à Música I, Tópicos em História da Música I, Laboratório Musical I.

5.12 Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão será desenvolvido no último semestre dentro do componente curricular 'Projeto Integrador'. Este consistirá na elaboração e execução de um plano de trabalho no qual o aluno mobilizará um conjunto de saberes e habilidades desenvolvidas ao longo do curso e das suas experiências particulares. Exemplos de trabalhos a serem desenvolvidos são: preparação e apresentação de repertório em recital público, apresentação de portfólio de composições ou arranjos, com recital ou gravação, pesquisa bibliográfica sobre tópicos selecionados em música, aplicação de atividade de ensino (com planejamento e relatório), produção de uma gravação de repertório específico, entre outros. Os projetos podem ser individuais ou coletivos.

A viabilidade e a operacionalização dos projetos propostos pelos alunos estarão condicionadas à aprovação e à possibilidade de acompanhamento pelos professores do curso, conforme avaliação do Colegiado do curso.

O componente curricular inicia coletivamente, para orientação inicial, escolha e aprovação do projeto e determinação do orientador, e segue com orientações e o desenvolvimento do projeto individual ou em pequenos grupos, com acompanhamento dos seus respectivos orientadores. Caberá ao orientador indicar caminhos e métodos para a realização do plano de trabalho, auxiliar na organização do cronograma, ler e revisar partes escritas e roteiros de apresentações, discutir o trabalho com base na literatura e/ou repertório relacionado. Caberá ao orientando comparecer aos encontros de orientação; escolher, elaborar e concluir o plano de trabalho; organizar o cronograma; realizar apresentação pública do trabalho.

A avaliação será realizada mediante apresentação do trabalho desenvolvido no semestre para banca examinadora. A banca será composta por dois professores que estarão acompanhados da presença do orientador. A nota final será deliberada pela banca em acordo com o orientador.

Este componente curricular deverá ser cursado ao final do curso e possui todas as disciplinas anteriores ao quarto período como pré-requisitos.

5.13 Estágio curricular

O curso não prevê a realização de estágio curricular obrigatório, mas existe a possibilidade de Estágio Curricular não Obrigatório, em conformidade com a Lei 11.788/08 e a Resolução Nº 014, de 27 de setembro de 2013 do CONCAMP do Campus Porto Alegre.

5.14 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Conforme a LDB9394/96, a avaliação é um processo que deve ocorrer de forma contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos.

O Plano de Desenvolvimento Institucional, em seu capítulo terceiro, ao tratar do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), vai ao encontro da legislação nacional ao definir que a avaliação é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, através de suas funções diagnóstica, processual, formativa, somativa, emancipatória e participativa.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá através do acompanhamento contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, ao longo do semestre, nas diversas atividades

teóricas e práticas desenvolvidas em cada componente curricular. Além da avaliação contínua, serão utilizados diferentes instrumentos de avaliação pontuais, tais como trabalhos ou performances individuais e em grupos, seminários temáticos, provas teóricas e práticas, relatórios, projetos, observações em diferentes ambientes de aprendizagem, visitas técnicas, exercícios, atividades integradoras e demais atividades programadas em cada componente curricular.

A avaliação do aluno será feita através de notas, levando em consideração os seguintes critérios:

- Conhecimento dos códigos de leitura e grafia musical.
- Compreensão da teoria básica da música.
- Conhecimento dos meios e fontes de pesquisa de material didático/musical e bibliográfica específica da área.
- Manuseio de equipamentos e programas de aplicação musical.
- Capacidade de integração e cooperação no fazer musical coletivo.
- Gama de possibilidades de repertório, nos diversos estilos e técnicas musicais.
- Fluência, técnica e expressividade na execução do repertório proposto.
- Performance musical em audições públicas.
- Criatividade, dinamismo e capacidade de resolução de problemas musicais.

É exigida a frequência mínima de 75% para cada componente curricular.

5.15 Expressão dos resultados

Conforme a Organização Didática (OD) do IFRS, a avaliação do desempenho alunos de cursos técnicos concomitantes e subsequentes será expressa semestralmente através de notas, registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula em cada componente curricular. O docente deverá aplicar semestralmente, no mínimo, dois instrumentos avaliativos em cada componente curricular.

A nota mínima da média semestral (MS) para aprovação em cada componente curricular será 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre. O aluno que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF). §1º.

A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo:

$$MF = (MS * 0,6) + (EF * 0,4) \geq 5,0$$

O aluno deve obter média semestral (MS) mínima de 1,7 (um vírgulasete) para poder realizar exame final (EF). O exame final será aplicado tendo como referência os conteúdos trabalhados no componente curricular durante o semestre.

O aluno poderá solicitar revisão do resultado do exame final, até 2 (dois) dias úteis após sua publicação, através de requerimento fundamentado, protocolado na Secretaria Escolar, dirigido à Direção de Ensino ou à Coordenação de Curso.

A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame.

Define-se avaliação como o conjunto de procedimentos no qual se utiliza métodos e instrumentos diversificados, com o objetivo de realizar um diagnóstico de aprendizagem que será utilizado como ferramenta de planejamento.

Quanto as avaliações de segunda chamada, ao aluno que deixar de executar trabalho escolar/acadêmico será facultado o direito a uma nova oportunidade, se requerida, mediante protocolo junto à Secretaria Escolar, ou equivalente, dirigido à Direção de Ensino e/ou Coordenação de Curso, através de preenchimento de documento próprio, no prazo de 2 (dois) dias úteis após a emissão do atestado, desde que comprove através de documentos, conforme previsto na Organização Didática do IFRS.

5.15.1 Da recuperação paralela

É garantido ao aluno, conforme a LDB, o direito de usufruir atividade de recuperação, preferencialmente paralela ao período letivo, em caso de baixo rendimento escolar.

Conforme a Organização Didática do IFRS, em seu artigo 195, § 1º, a recuperação respeitará minimamente as seguintes etapas:

I. Readequação das estratégias de ensino-aprendizagem.

II. Construção individualizada de um plano de estudos.

III. Esclarecimento de dúvidas.

IV. Avaliação.

Porém, segundo o Parecer CNE/CEB 12/97 não se deve confundir recuperação paralela com “ao mesmo tempo”, ou seja, desenvolvida dentro da carga horária da disciplina. Por isso, os alunos do Curso Técnico em Instrumento Musical com dificuldades no processo de aprendizagem realizarão estudos orientados, com o acompanhamento do professor do componente curricular e acompanhamento da equipe multidisciplinar da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE), quando for o caso. Conforme a Organização Didática, em seu Art. 197, estudo orientado é o processo didático-pedagógico que visa oferecer novas oportunidades de aprendizagem ao aluno, a fim de superar dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem. O estudo orientado será oferecido em período informado pelo professor em seu Plano de Ensino e/ou Plano de Trabalho, sendo também divulgado em sala de aula.

5.16 Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos anteriores

Os alunos que já concluíram os componentes curriculares em cursos equivalentes ou superiores poderão solicitar aproveitamento de estudos e consequente dispensa de disciplinas. O aproveitamento de estudos deverá ser requerido pelo aluno, junto à Secretaria Escolar, no início do semestre, observando-se o período estabelecido no Calendário Escolar, conforme normas estabelecidas na seção IX, X e XII da Organização Didática do IFRS.

Para fins de aproveitamento de estudos, os componentes curriculares deverão ter sido concluídos no mesmo nível ou em outro mais elevado. Cada componente curricular objeto de análise para concessão de aproveitamento deverá ter equivalência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdo e carga horária. Para a concessão da equivalência poderá ser solicitado ao aluno documento complementar, a critério da Coordenação de Curso e, caso se julgue necessário, o aluno poderá ser submetido ainda à certificação de conhecimentos. Não será permitido o aproveitamento de um mesmo componente curricular em mais de um componente curricular do curso.

Os pedidos de aproveitamento de estudos e a divulgação das respostas serão realizados nos prazos estabelecidos previamente em calendário escolar, não excedendo o período de um mês após o início das aulas do respectivo componente curricular.

A Coordenação do Curso deverá encaminhar o resultado do processo à Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, cabendo ao aluno informar-se sobre o deferimento. A liberação da frequência às aulas ocorrerá a partir da assinatura de ciência no processo de aproveitamento de estudos.

Além disso, os alunos poderão requerer certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, oriundas do mundo do trabalho em diferentes instituições, inclusive fora do ambiente escolar, a fim de alcançar a dispensa de componente curricular(s) integrante(s) da matriz curricular do curso. A certificação de conhecimentos deverá ser requerida pelo aluno junto à Secretaria Escolar, no início do semestre, observando-se o período estabelecido no Calendário Escolar, conforme normas estabelecidas na seção X da Organização Didática do IFRS. Não serão atendidos pedidos de alunos que já cursaram o(s) componente(s) curricular(es) e não obtiveram aprovação. A certificação de conhecimentos dar-se-á mediante a aplicação de instrumento de avaliação realizada por um docente da área, ao qual caberá emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

Para os estudantes em Mobilidade Acadêmica, a Organização Didática do IFRS, em seu art. 218, prevê que os componentes curriculares cursados que não apresentarem equivalência com os do curso do estudante no IFRS, poderão: I. Ter carga horária computada para fins de atividades complementares; II. Ser aproveitados na categoria de optativos.

5.17 Metodologias de ensino

Conforme os itens 5.7 e 5.9, os componentes curriculares do Curso Técnico em Instrumento Musical estão agrupados em três eixos: ‘Práticas instrumentais e vocais’, ‘Práticas criativas’, ‘Práticas apreciativo-reflexivas’.Dentre as metodologias de ensino aplicadas aos eixos estão aulas expositivas, ensaios e estudos orientados, prática e leitura de repertório, exercícios teóricos e práticos, seminários, provas, relatórios, leituras de textos, audições comentadas, pesquisas, e apresentações públicas.

Com tais propostas metodológicas, reforça-se a preocupação por atender às especificidades dos alunos, encontrando, sempre que possível, conteúdos e objetivos comuns a partir do conhecimento e dos interesses trazidos para sala de aula. Esta adequação tem se mostrado importante para atender a diversidade discente e dos caminhos profissionais possíveis.

5.18 Adequações curriculares e metodológicas

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9394/96, artigo 59, deve ser assegurado aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, as adequações curriculares e metodológicas, bem como recursos e práticas específicas necessárias ao seu atendimento. O acesso igualitário aos benefícios e programas sociais deverá ser promovido, bem como a integração do aluno na vida em sociedade, visando a educação especial para o trabalho, inclusive aos alunos que não tenham capacidade para inserção no trabalho competitivo (LDB - Lei nº 9394/96).

5.19 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A organização curricular do curso integra necessariamente as três instâncias de atuação do corpo docente e, deste modo, o regime de trabalho é compreendido, na sua integralidade, como destinado ao ensino, à pesquisa e à extensão, estas especificadas pelas normas estatuídas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul e, mais especificamente, pelo Campus Porto Alegre.

Na organização das estratégias pedagógicas anuais, por ocasião da Mostra de Trabalhos de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS, Campus Porto Alegre, são apresentados trabalhos de discentes, na presença de orientação docente. Soma-se a estes projetos outras ações, tais como apresentações musicais dos alunos do curso em congressos, seminários, audições, eventos do Campus Porto Alegre, etc.

Nas estratégias pedagógicas relativas à ação interdisciplinar docente, propõe-se a criação de encontros periódicos entre os docentes, com vistas à organização, planejamento, trocas de experiências e avaliação dos fazeres pedagógicos no curso; além do incentivo à participação de editais de pesquisa, ensino e extensão.

O Projeto Prelúdio é uma proposta de educação e formação musical desenvolvida pelos docentes de música do Campus com possibilidade de atuação dos discentes do Curso Técnico de Instrumentos Musicais voltado para crianças e jovens entre 05 e 17 anos.

Com trinta e seis anos de história, o Projeto Prelúdio tem formado musicalmente centenas de jovens. Muitos deles tornaram-se profissionais da música e hoje são

instrumentistas, regentes, compositores, cantores e professores de música. Criado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 1982, desde 2009 o Projeto Prelúdio integra o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Porto Alegre, como um Programa Permanente de Extensão.

As atividades do Projeto Prelúdio são divididas em duas grandes áreas: os Cursos e os Grupos Musicais. Os Cursos proporcionam uma educação musical estruturada, partindo de uma musicalização integrada, para as crianças menores, e prosseguindo com o estudo sistemático de um instrumento musical. Nos Grupos Musicais, as crianças e jovens participam dos Coros, Orquestras e Conjuntos do Prelúdio, tendo uma vivência mais aprofundada na prática musical coletiva, ampliando experiências e conhecimentos musicais. Tais atividades, assim podem ser caracterizadas:

- Iniciação musical: Destinado a crianças entre 05 e 06 anos, o Curso de Iniciação Musical consiste em uma aula semanal coletiva, com 50 minutos de duração. Nele, a criança é estimulada a vivenciar os primeiros fundamentos da prática, da criação e da notação musical, por meio de jogos e brincadeiras musicais. No decorrer do curso, os alunos realizam as atividades explorando instrumentos de percussão com timbres e características sonoras variadas e também utilizando a flauta doce.

- Instrumento Musical: Destinado a crianças e jovens entre 07 e 17 anos, matriculados em escola regular, o Curso de Instrumento Musical compreende duas aulas semanais coletivas, sendo uma de instrumento, com duração de cinquenta minutos e outra de um componente curricular complementar (Laboratório Musical ou Canto em Conjunto), com duração de cinquenta minutos. Nas aulas de instrumento são desenvolvidos aspectos técnicos, interpretativos, teóricos, estéticos e de leitura musical, visando uma performance instrumental cada vez mais qualificada. Em 2017, os cursos oferecidos são: Flauta Doce, Flauta Transversa, Teclado Eletrônico e Violão.

As aulas das disciplinas complementares ampliam o desenvolvimento musical do aluno em importantes aspectos que se somam ao estudo sistemático do instrumento. São oferecidas em duas modalidades: Canto em Conjunto e Laboratório Musical, e os alunos cursam uma das duas disciplinas durante todo o ano.

O ingresso nos Cursos e Grupos Musicais do Projeto Prelúdio é regulado por edital público específico, publicado no site do Instituto Federal, Campus Porto Alegre, <www.poa.ifrs.edu.br>, entre os meses de janeiro e fevereiro de cada ano.

5.20 Acompanhamento pedagógico

O acompanhamento pedagógico dos alunos dar-se-á através de duas instâncias. A primeira é o Colegiado do Curso, através de reuniões periódicas entre docentes e representantes de turmas. E no âmbito do Campus Porto Alegre promovidos pela Coordenadoria de Ensino através de encontros denominados Fóruns de Avaliação Semestral. Os Fóruns são realizados duas vezes por semestre, entre docentes, representantes discentes e Coordenadora de Assistência Estudantil, para tratar do andamento do processo de ensino e aprendizagem. Este momento de avaliação visa o diagnóstico de situações problemas, o registro dessas e o levantamento de vias para possíveis soluções. Entre estes estão o enfrentamento da evasão e da reprovação.

Está a cargo da coordenação do curso a articulação das ações de gestão e acompanhamento das demandas dos discentes e docentes, assessorado pelas Coordenadorias de Ensino e demais departamentos da instituição.

Em suas diferentes demandas, os alunos do curso poderão ser acompanhados e assistidos pelos seguintes setores ou núcleos:

5.21 Assistência estudantil

Norteadas pelo decreto nº 7.234/10 - Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) – a Assistência Estudantil visa prioritariamente à permanência de alunos oriundos de escolas públicas e que se encontram em vulnerabilidade socioeconômica. Visa contribuir para a igualdade de oportunidades entre os alunos e reduzir os índices de evasão escolar. A assistência estudantil está sob responsabilidade da Coordenadoria de Assistência Estudantil.

As ações são pautadas segundo o art. 3º do PNAES, a saber: assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

A concessão de auxílio financeiro para alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica por parte da instituição oferece prioridade para quilombolas e indígenas.

5.22 Laboratório de Apoio Didático (LAD)

Compreende um espaço de trabalho com vistas a oferecer apoio de natureza multidisciplinar através da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) aos alunos que enfrentam dificuldades no processo de aprendizagem em disciplinas dos cursos de educação profissional e tecnológica.

5.23 Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas (NAPNE)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Porto Alegre, atendendo ao capítulo V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que trata da Educação Especial, busca, através do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE, institucionalizado em 2001, nas dependências deste Instituto Federal, antiga Escola Técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, promover a inclusão social, digital, informacional e profissional de pessoas com necessidades específicas (PNEs), a acessibilidade, o atendimento às necessidades dos alunos, propiciando a "educação para todos", a aceitação da diversidade, a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais e o exercício da cidadania.

Este núcleo faz parte do programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas (TECNEP), por portaria da Direção. Esse programa vem sendo desenvolvido pela Secretaria e Gestão Acadêmica de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC), sendo responsável pela coordenação das atividades ligadas à inclusão.

5.24 Núcleo de estudos afro-brasileiros e indígenas (NEABI)

É um espaço em formação cujo propósito é estudar e debater as relações étnico-raciais na sociedade brasileira, em especial no IFRS -Campus Porto Alegre. Buscando fomentar estudo, pesquisa e extensão a partir do desenvolvimento de programas e projetos em diversas áreas do conhecimento.

O objetivo do NEABI é realizar estudos, pesquisas e extensão a partir do desenvolvimento de programas e projetos em diversas áreas do conhecimento com ênfase nas relações étnico-raciais, contribuindo com a formação e a capacitação para a educação sobre as relações étnico-raciais e visando o combate ao racismo e a promoção da igualdade racial e dos direitos humanos.

O NEABI colabora com a elaboração, o apoio, a execução e a avaliação das políticas institucionais do IFRS, em especial de suas ações afirmativas. Contribui ainda na implementação e no monitoramento de políticas públicas em ações afirmativas e na formação docente (inicial e continuada) para a educação das relações étnico-raciais no IFRS, Campus Porto Alegre.

5.25 Núcleo de estudo e pesquisa em gênero (NEPGE)

Ainda em fase de criação, é um núcleo que pretende assessorar, pesquisar e atuar nas várias questões que envolvem as abordagens de gênero implícitas nos processos educacionais e de ações do Campus. Este núcleo será mais um dos aportes necessários para a expansão e consolidação das políticas afirmativas voltadas a um processo crescente de inclusão e democratização das oportunidades, fomentando uma mudança cultural nos egressos dos cursos oferecidos pela instituição.

As articulações entre os núcleos existentes no Campus, os docentes, os coordenadores de cursos e os estudantes dar-se-á através de:

- Fóruns e palestras.
- Reuniões sistemáticas ou extraordinárias.
- Palestras e mesas discussão com entidades externas.
- Projetos comunitários que articulem a comunidade escolar e a comunidade externa.
- Oficinas e workshops vinculados a componentes curriculares específicos.

6 COLEGIADO DO CURSO

Conforme o Regimento Complementar do Campus (RESOLUÇÃO Nº 30, DE 16 DE JULHO DE 2018, artigos 42 a 45), o Colegiado de Curso é uma instância acadêmica com atribuições consultivas e deliberativas em relação a questões pedagógicas e administrativas do curso, sendo composto pelos seguintes membros:

- I. Coordenador(a) do curso.
- II. todos(as) os(as) servidores(as) docentes cujos encargos estejam vinculados ao curso;
- III. no mínimo, um(a) técnico-administrativo(a) em educação do setor de ensino, distribuídos da seguinte forma:
 - a. 1 (um/a) técnico-administrativo(a) da gestão do ensino;
 - b. os técnico-administrativos(as) em educação da gestão do ensino cujas atividades funcionais estejam diretamente vinculadas ao curso.

IV - um(a) representante discente por semestre de duração do curso.

Para candidatar-se ao Colegiado de Curso o representante discente deverá estar regularmente matriculado e com frequência prevista em lei, tendo cursado pelo menos um componente curricular do Curso. Aos alunos do primeiro semestre é exigido que estejam regularmente matriculados e com frequência prevista em lei.

Compete ao Colegiado de Curso:

- propor, elaborar e desenvolver o planejamento didático-pedagógico do respectivo curso em consonância com o Plano Pedagógico do IFRS;
- avaliar periódica e sistematicamente o Projeto Pedagógico do Curso, em conjunto com a Comissão de Ensino e Diretoria de Ensino;
- realizar ações voltadas para discentes com dificuldades nos processos de ensino e aprendizagem;
- participar das ações de avaliação institucional propostas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- avaliar e deliberar sobre recursos no âmbito do curso.

O(a) Coordenador(a) do Curso tem suas atribuições definidas pelo Conselho Superior do IFRS.

O Colegiado de Curso reunir-se-á ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que o Coordenador ou a maioria dos seus membros considerar necessário, resguardando prazo de 2 (dois) dias úteis para sua convocação. O Colegiado somente reunir-se-á com a presença da maioria simples de seus membros. As decisões do Colegiado serão tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes. De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo(a) Coordenado(a), pelo(a) Secretário(a) e pelos(as) presentes. As reuniões serão sessões públicas, permitindo a participação de convidados para prestação de esclarecimentos sobre assuntos específicos, sem direito a voto. As atas do Colegiado, após sua aprovação, serão publicadas e arquivadas na Secretaria do Espaço Prelúdio. O comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso é obrigatório, vedada qualquer forma de representação, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica prevista.

7 QUADRO DE PESSOAL

7.1 Corpo docente

Quadro 3: docentes do CTIMus

Servidores pertencentes ao IFRS, Campus Porto Alegre				
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo
Alexandre Vieira	Campus Porto Alegre	29/12/1989	Licenciado em Educação Artística, com habilitação em Música (UFRGS/1989), Mestre em Música (UFRGS/2009), Doutor em Música (UFRGS/2009).	Docente
Áudrea da Costa Martins	Campus Porto Alegre	01/03/2011	Bacharela em Música, com habilitação em Regência Coral (UFRGS/2001), Especialista em Psicopedagogia (Universidade Castelo Branco/2003), Mestra em Educação (UFRGS/2011).	Docente
Cláudia Schreiner	Campus Porto Alegre	08/07/2011	Bacharela em Música, com habilitação em Flauta (UFRGS/2004), Mestra em Música (UFBA/2007).	Docente
Eliana Vaz Huber	Campus Porto Alegre	12/03/1984	Bacharela em Música, com habilitação em Piano (FAT-FUNBA/1982), licenciada em Educação Artística - habilitação em Música (UFRGS/1991), Mestra em Memória Social e Bens Culturais (La Salle/2013).	Docente
Evandro Manara Milieto	Campus Porto Alegre	16/06/2010	Bacharel em Informática (URCAMP/1999), Mestre em Ciência da Computação (UFRGS/2004), Doutor em Ciência da Computação (UFRGS/2009).	Docente
Fernanda Krüger Garcia	Campus Porto Alegre	01/03/2011	Bacharela em Música, com habilitação em Violão, Especialista em Música: Ensino e Expressão (Universidade Feevale, 2014), Mestra em Educação Musical (UFRGS/2017).	Docente
Iuri Correa Soares	Campus Porto Alegre	09/01/2013	Bacharel em Música, com habilitação em Composição Musical (1999), Mestre em Educação (UFRGS/2014), Doutor em Educação (UFRGS).	Docente
Maria Amélia Benincá de Farias	Campus Porto Alegre	10/04/2017	Bacharela em Música, com habilitação em Piano (UFRGS/2013), Mestra em Música (UFRGS/2017).	Docente
Pablo Alberto Lanzoni	Campus Porto Alegre	01/12/2011	Bacharel em Música, com habilitação em Regência Coral (UFRGS/2008), Mestre em Comunicação e Informação (UFRGS/2012), Doutor em Comunicação e Informação (UFRGS/2016).	Docente
Ricardo Athaide Mitidieri	Campus Porto Alegre	01/03/1987	Bacharel em Música, com habilitação em Violão (UFRGS/1989), Mestre em Semiótica (UNISINOS/1997), Doutor em Comunicação e Semiótica (PUC-SP/2003).	Docente
Suelena de Araújo Borges Horn	Campus Porto Alegre	21/10/2010	Licenciada em Música (UFRGS/2005), Especialista em Artes e Educação Física na Educação Básica (UFRGS, 2008), Mestra em Educação Musical	Docente

			(UFPB/2016).	
--	--	--	--------------	--

Fonte: produção dos autores.

7.2 Técnico-administrativo

Quadro 4: servidores técnico-administrativos em apoio ao CTIMus

Servidores pertencentes ao IFRS, Campus Porto Alegre				
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo
Iara Elisabeth Schneider	Campus Porto Alegre	01/08/2008	Bacharela em Fisioterapia (IPA/1992), Bacharela em Formação Pedagógica para Docentes (ULBRA/2001), Especialista em Administração Hospitalar (PUCRS/1993), Mestra em Gestão de Negócios e Formação Profissional para In. (UCES/2000).	Técnica-administrativa em Educação
Luciane Fernandes	Campus Porto Alegre	20/03/2008	Bacharela em Arquivologia (UFSM/2000), Especialista em Gestão Estratégica do Conhecimento nas Organizações (UNIFRA/2003).	Técnica-administrativa em Educação

Fonte: produção dos autores.

A organização das especificidades de trabalho dos servidores técnicos-administrativos acontece por determinação da Direção de Ensino do IFRS, Campus Porto Alegre.

8 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Fará jus ao certificado de ‘Técnico em Instrumento Musical’ o aluno que tiver sido aprovado em todas os componentes curriculares obrigatórios do curso. É garantida a obrigatoriedade do acréscimo no diploma do número do cadastro do estudante no SISTEC, de acordo com o artigo 22 §2º da Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012 e a menção do eixo tecnológico do curso, conforme artigo 38 §2º, da referida resolução. A única possibilidade de certificação parcial pertence aos casos de adaptações curriculares para pessoas com necessidades educacionais específicas.

Para a emissão de diploma na modalidade concomitante faz-se necessário a apresentação de documentação que comprove a conclusão do ensino médio por parte do aluno.

9 INFRAESTRUTURA

O Campus Porto Alegre tem 32.846,41 m² de área total construída, num terreno de 5.035,49 m². Esta área divide-se em 19.923,11 m² do prédio na Torre Norte e 19.923,30 m² na Torre Sul, onde 15.302,62 m² estão localizadas quinhentas e cinquenta e três vagas de estacionamento e área de manobra e deslocamento (sendo três vagas para portadores de necessidades especiais, uma vaga para idoso e uma vaga para gestante), além de vinte e cinco vagas de motocicletas e trinta vagas de bicicletas. O campus localiza-se no coração do centro histórico da capital gaúcha, a duas quadras de distância da Rua da Praia e a cinco do Mercado Público Municipal, com paradas de ônibus intermunicipais em duas laterais do seu terreno. A Instituição de ensino conta também em sua fachada principal, frente a rua Voluntários da Pátria, com 678,59 m² de área de jardim e paisagismo com acesso livre para a comunidade acadêmica.

Em termos de infraestrutura física, o Campus Porto Alegre do IFRS possui trinta e seis salas de aula mobiliadas, sendo destas trinta e duas salas de aula comequipamento permanente de projeção multimídia, oito laboratórios de informática, um laboratório de hardware, três laboratórios de projetos de informática, um laboratório de segurança do

trabalho, um laboratório de música e tecnologia, uma incubadora tecno-social, três auditórios (95,96 m², 62,45 m² e 169,10 m²), uma biblioteca (385,06m² de área de acervo e consulta local), integrada ao espaço do átrio central, com altura de vão livre de mais de trinta e cinco metros coroados por uma claraboia em estrutura reformada e datada de 1950, quando da inauguração do edifício. Esta estrutura ainda contempla cinquenta e seis gabinetes para os professores, oito salas e espaços de reuniões, trezentos sanitários e aproximadamente 1.126,14m² de área administrativa. Em relação às disciplinas ministradas na modalidade parcialmente à distância, o campus possui uma plataforma AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) que é utilizada nos cursos Técnicos de modalidade à distância e que está disponível para todos os cursos regulares; oito laboratórios de informática para aulas, sendo que dois são disponíveis para os alunos realizarem seus trabalhos, em horários específicos. Os alunos também podem utilizar os computadores com acesso à internet instalados na biblioteca do campus. Há ainda, trinta espaços laboratoriais somando os espaços de áreas específicas dos mais diversos cursos. O prédio possui condições de acesso para pessoas com necessidades especiais e projetos de acessibilidade a serem implementados.

No térreo da torre sul localiza-se o Espaço Prelúdio, destinado às atividades musicais do campus, com 1.496,68 m², com salas de aula, laboratório de tecnologia aplicada à musical e estúdio de gravação (Audiolab), área administrativa e banheiros.

Novos espaços foram concluídos recentemente, como um auditório com capacidade para cento e trinta espectadores, nove laboratórios de informática, sendo que quatro destes estão equipados e mobiliados, quatro laboratórios de pesquisa, três laboratórios de línguas, um laboratório de segurança do trabalho, três copas e cinco salas para reuniões.

A torre sul conta com um espaço esportivo aberto e gratuito para a comunidade acadêmica, que se compõe de uma academia com equipamentos de esteira e musculação, uma sala de ginástica, uma quadra poliesportiva e dois vestiários. Além de doze salas de aula, uma incubadora tecnológica com seis salas incubadas, quinze gabinetes novos, cinco salas de bolsistas, três salas de orientação, duas novas salas de coordenação de suporte técnico e seis sanitários. A torre norte recebeu os espaços laboratoriais e gabinetes dos cursos de Química, Biotecnologia e Licenciatura em Ciências da Natureza, advindos da antiga sede localizada na Rua Ramiro Barcelos, sendo composto por nove laboratórios de Biotecnologia, seis laboratórios de Química, quatro salas de apoio para estes laboratórios, um laboratório de ensino de ciências.

O Campus Porto Alegre possui um ônibus com capacidade para vinte e dois passageiros, disponíveis para a realização de visitas técnicas, saídas de campo, dentre outras atividades.

9.1 Sala de professores e sala de reuniões

A sala de professores é um local de convivência existente no mezanino com: acesso à internet, mesas, cadeiras, sofás, aparelho de micro-ondas e geladeira.

9.2 Gabinetes de professores e coordenação do curso

Nos gabinetes, onde os docentes desenvolvem suas atividades, existem computadores conectados à Internet, mesas, cadeiras e armários, sendo que alguns gabinetes possuem banheiro e ar condicionado.

9.3 Biblioteca

Localizada no andar do mezanino, a Biblioteca Clóvis Vergara Marques é uma unidade de informação acadêmica que incentiva a geração e o uso de informações técnicas/tecnológicas e científicas de interesse dos usuários nas diversas áreas do conhecimento. A área destinada ao acervo ocupa um espaço de mais de 340 m² de exposição. Este acervo é composto por livros técnicos, fitas de vídeo CDs e DVDs, livros de literatura geral, literatura juvenil, e outros.

Desde 2014, a biblioteca utiliza o Sistema *Pergamum* para o gerenciamento de dados, através do qual pode-se efetuar buscas no catálogo das várias Instituições com trabalham com o software e que formam a maior rede de Bibliotecas do Brasil. O Instituto Federal possui uma Rede de Bibliotecas nos seus diferentes *campi* o que possibilita ao usuário consultar e fazer uso de todo o acervo, que conta com aproximadamente 40 mil itens documentais, sendo que o Campus Porto Alegre possui cerca de 16 mil, e conta com acesso ao Portal de Periódicos Capes e ABNT Coleções.

Dentre os serviços oferecidos pela Biblioteca Clóvis Vergara Marques estão: consulta ao acervo, empréstimo domiciliar, renovações de materiais, pesquisa e levantamento bibliográfico no catálogo da biblioteca e/ou acervo de outras instituições, acesso à base de dados on-line especializadas nas diversas áreas do conhecimento

(Portal Capes), acesso ao catálogo da biblioteca, internet sem fio, orientação para normalização bibliográfica de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e divulgação de novos materiais bibliográficos.

Está aberta à comunidade externa para consulta local, sendo o empréstimo de materiais restrito aos alunos e servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Porto Alegre.

9.4 Laboratórios de informática

O Campus Porto Alegre possui oito laboratórios, uma sala com computadores para pesquisas de alunos, computadores no interior da biblioteca, um laboratório de informática com computadores disponíveis para o uso, por parte dos alunos, e duzentos e noventa e quatro computadores à disposição da área acadêmica. Os laboratórios de informática estão estruturados:

- um laboratório de informática equipado com trinta e cinco computadores com kit multimídia, ligados em rede e com acesso à internet por fibra ótica.
- cinco laboratórios de informática equipados com cento e cinquenta computadores com kit multimídia, ligados em rede e com acesso à internet por fibra ótica.
- um laboratório de informática equipado com vinte e quatro computadores com kit multimídia, ligados em rede e com acesso à internet por fibra ótica.

Além destes, encontram-se no interior do Campus Porto Alegre:

- uma sala de estudos, equipada com oito computadores, ligados em rede com acesso à internet por fibra ótica.
- seis computadores, ligados em rede e com acesso à internet por fibra ótica, na Biblioteca.

A utilização destes espaços é regulamentada e de responsabilidade do setor da diretoria de Tecnologia da Informação - Coordenadoria de Suporte Técnico. Segundo a normatização de uso os Laboratórios de Informática desta Instituição são de natureza instrumental, destinando-se, prioritariamente, ao desenvolvimento de atividades curriculares a todos os alunos. Estes estão equipados com computadores e softwares necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, e ligados em rede com acesso à Internet, que deve ser usada como forma de maximizar o acesso à informação para fins de pesquisa acadêmica.

Os equipamentos do laboratório de informática estão à disposição de todos os alunos desta instituição, exclusivamente para fins de ensino e aprendizagem. O laboratório de informática estará reservado prioritariamente para os professores ministrarem as aulas referentes aos cursos regulares. Havendo disponibilidade de horário, o mesmo poderá ser utilizado pelos demais usuários desde que esteja presente um responsável (funcionário, bolsista, professor ou coordenador). No intervalo entre a troca de aulas, o laboratório não estará disponível para alunos.

As normas de utilização têm por finalidade definir uma estrutura organizacional e regulamentar para as atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Informática (aulas, pesquisa, digitação de trabalhos e outros). Os direitos e deveres de cada uma das partes envolvidas no uso e manutenção dos laboratórios (aluno, professores e técnicos administrativos de suporte) estão postos em documento complementar e disponível a toda a comunidade acadêmica na forma de documento eletrônico com acesso através do site institucional.

9.5 Espaço Prelúdio

O Espaço Prelúdio abriga o Curso Técnico em Instrumento Musical e o Projeto Prelúdio. Conta com dois estúdios (salas para aulas e práticas musicais de grandes grupos, incluindo audições e palestras), sete salas de aulas de instrumento, duas salas de aulas teóricas, um laboratório de tecnologias aplicadas à música, AudioLab (estruturado com computadores, placas de áudio, controladores MIDI e equipamentos de gravação), uma sala de coordenação, uma sala de professores, três cabines de estudo, uma secretaria, uma sala de espera e quatro banheiros.

O Espaço Prelúdio conta com diversos instrumentos musicais, como dois pianos, teclados, flautas doces, violões e instrumentos de percussão diversos.

10 CASOS OMISSOS

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico de Curso e que não se apresentem explícitos nas Normas e decisões vigentes no Campus, até a presente data, serão resolvidos em reunião ordinária ou extraordinária do Colegiado de Curso, juntamente com a Direção de Ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design, Técnico em Instrumento Musical*. Disponível em:

http://pronatec.mec.gov.br/cnct/et_producao_cultural_design/t_instrumento_musical.php. Acesso: 2 de junho de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*, 2013.

IFRS. *Organização Didática*. Disponível em:

<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/07/OD-Alterada-Publica%C3%A7%C3%A3o-Portal-1.pdf>. Acesso: 19 de setembro de 2017.

IFRS. *Projeto Pedagógico Institucional*. Disponível em:

https://osorio.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014971544710501_-_versao_final.pdf. Acesso: 19 de setembro de 2018.

ANEXOS

ANEXO I: REGULAMENTO DO AUDIOLAB⁵

Normas gerais de uso

1 Do AudioLab

O AudioLab compreende (a) o espaço principal, aqui chamado de Laboratório do AudioLab, e (b) o miniestúdio (anexo ao EaD), aqui chamado de Miniestúdio do AudioLab e é formado por equipamentos, instrumentos eletrônicos, software e bibliotecas sonoras voltados ao ensino, pesquisa e à composição de peças eletroacústicas. O AudioLab não desempenha o papel de um estúdio de produção e gravação musical de caráter comercial sendo de uso exclusivo de servidores e alunos autorizados, que desenvolvem seus trabalhos através da pesquisa de novas sonoridades, música experimental e música eletrônica, bem como gravações e edições diversas, sempre com caráter pedagógico, além de outras atividades relacionadas à música e às suas tecnologias.

2 Da utilização do AudioLab

2.1 O uso do AudioLab é restrito aos professores e alunos do Curso Técnico em Instrumento Musical e Projeto Prelúdio acompanhados por professor responsável em atividades de aula e/ou atendimento ao aluno. Outros usos são regulamentados pelo item 4 abaixo.

2.2. O usuário dos laboratórios deve preencher a planilha de controle de circulação disponível na Secretaria do Espaço Prelúdio.

2.3 O uso dos computadores e internet é exclusivo para pesquisas e trabalhos relacionados à música e às tecnologias aplicadas à música. Para demais usos, os alunos deverão utilizar os demais laboratórios de informática do Campus.

2.4 O aluno que estiver utilizando o AudioLab será responsabilizado por qualquer dano ou perda ocorrida em função da má utilização ou mau emprego do recurso.

⁵Regulamento elaborado coletivamente pelo Colegiado do Curso Técnico em Instrumento Musical e do Projeto Prelúdio e aprovado pelo mesmo, em 4 de dezembro de 2015.

2.5 Qualquer problema detectado durante a utilização dos laboratórios deve ser imediatamente notificado à Coordenação do Curso Técnico em Instrumento Musical ou do Projeto Prelúdio.

2.6 Todos os instrumentos e equipamentos devem ser desligados e cobertos, com suas devidas capas, quando houver, após a utilização.

2.7 A porta principal do Audiolab deverá permanecer fechada por medida de segurança e para evitar interferência de ruídos externos.

2.8 É proibida a entrada de alimentos e bebidas no interior do Audiolab.

3 Do uso extraclasse do AudioLab

3.1 Do uso extraclasse do Laboratório do AudioLab:

3.1.1 Professores do Curso Técnico em Instrumento Musical e do Projeto Prelúdio têm livre acesso ao Laboratório, desde que esteja disponível, mediante registro de uso junto à Secretaria do Espaço Prelúdio.

3.1.2.a) Alunos regularmente matriculados e frequentes no Curso Técnico em Instrumento Musical poderão utilizar o Laboratório, desde que esteja disponível, mediante agendamento e registro na Secretaria do Espaço Prelúdio, apresentando justificativa e tempo de utilização.

3.1.2.b) Caso o aluno necessite de auxílio do monitor (quando houver), dos bolsistas (quando houver), ou do professor, deverá consultar a Coordenação, professor ou bolsista do curso para o agendamento.

3.1.3 Em caso de dificuldades de disponibilidade de horário para todas as solicitações de uso, terão prioridade os usos relacionados ao Curso Técnico em Instrumento Musical.

3.2 do uso extraclasse do Miniestúdio do AudioLab:

3.2.1 O uso do miniestúdio está sujeito à presença de professor, monitor ou bolsista responsável.

3.2.2 Professores do Curso Técnico em Instrumento Musical deverão comunicar a intenção de uso ao Colegiado, agendar e registrar o uso junto à Secretaria do Espaço Prelúdio.

3.2.3 Alunos do Curso Técnico em Instrumento Musical e demais usuários deverão encaminhar solicitação, acompanhada de descrição do uso pretendido, justificativa, quantitativo de horas e nome do professor, monitor ou bolsista acompanhante responsável. A solicitação será avaliada pelo Colegiado do Curso

Técnico em Instrumento Musical e do Projeto Prelúdio, levando em conta a pertinência e viabilidade do uso proposto.

3.2.4 Em caso de dificuldades de disponibilidade de horário para todas as solicitações de uso, terão prioridade os usos relacionados ao Curso Técnico em Instrumento Musical e Projeto Prelúdio.

4 Da retirada e circulação de equipamentos

4.1 É vedada a retirada e circulação de qualquer material ou equipamento do Audiolab bem como do Miniestúdio por alunos e eventuais usuários do público externo.

4.2 Professores do Curso Técnico em Instrumento Musical e do Projeto Prelúdio poderão retirar ou transportar equipamentos e instrumentos eletrônicos, mediante registro na Secretaria do Espaço Prelúdio, desde que mantidos no prédio e não houver qualquer outro uso agendado mediante agendamento e registro na Secretaria do Espaço Prelúdio.

5 Casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso Técnico em Instrumento Musical e do Projeto Prelúdio.

ANEXO II: NORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

I Definição

Os Laboratórios de Informática desta instituição são de natureza instrumental, destinando-se, prioritariamente, ao desenvolvimento de atividades curriculares a todos os alunos.

Estes estão equipados com computadores e softwares necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, e ligados em rede com acesso a Internet, que deve ser usada como forma de maximizar o acesso à informação para fins de pesquisa acadêmica.

Os equipamentos do Laboratório de Informática estão à disposição de todos os alunos desta instituição e do Polo Avançado Escola GHC, exclusivamente para fins de ensino e aprendizagem.

II Dos procedimentos de utilização

Os procedimentos para utilização do Laboratório de Informática têm por finalidade definir uma estrutura organizacional e regulamentar para as atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Informática (aulas, pesquisa, digitação de trabalhos e outros).

O Laboratório de Informática estará reservado prioritariamente para os professores ministrarem as aulas referentes aos cursos regulares.

Havendo disponibilidade de horário, o mesmo poderá ser utilizado pelos demais usuários desde que esteja presente um responsável (funcionário, bolsista, professor ou coordenador).

No intervalo entre a troca de aulas, o Laboratório não estará disponível para alunos.

É dever de cada usuário ler as informações deste documento, estando qualquer tipo de infração ausente de atenuantes sob alegação de não conhecimento das regras.

O não cumprimento do disposto abaixo acarretará no bloqueio da conta do usuário responsável e nas punições disciplinares cabíveis.

Os procedimentos de utilização podem ser alterados de acordo com as necessidades dos Laboratórios de Informática, sem prévio aviso.

III Dos deveres dos usuários

- Submeter-se aos procedimentos instituídos neste Regulamento para a utilização do Laboratório de Informática e ler estas informações, para não alegar posteriormente o desconhecimento das regras de utilização;
- Zelar pela manutenção de um ambiente limpo e organizado nas dependências do Laboratório de Informática;
- Respeitar o silêncio no ambiente dos Laboratórios de Informática;
- Responsabilizar-se pelas cópias de segurança de todos os seus arquivos;
- Comunicar qualquer problema técnico nos equipamentos ao Setor de Suporte Técnico de TI, responsável pelos laboratórios, ou, se em horário de aula, ao professor;
- Ligar e desligar as máquinas dentro dos procedimentos indicados e nunca abandonar aberta uma sessão de acesso aos computadores, sem efetuar logout/logoff (nunca utilizar a opção “Bloquear Computador”);
- Manipular o mouse e o teclado com o cuidado necessário;
- Ao término do uso, o computador deverá ser desligado (apenas na última aula do dia) e a cadeira colocada em seu devido lugar;
- Manter sempre as portas fechadas (ar condicionado).

IV Das proibições aos usuários

- Utilizar ou entrar no Laboratório de Informática em horários destinados às aulas de outra turma que não a do usuário;
- Consumo de bebidas e/ou alimentos, fumar, brincadeiras inoportunas ou linguagem não compatível com o ambiente acadêmico;
- Uso de celulares (LEI Nº 12.730, DE 11 DE OUTUBRO DE 2007 regulamentada pelo DECRETO Nº 52.625, DE 15 DE JANEIRO DE 2008);
- Qualquer aparelho sonoro (MP3/MP4 player, iPod, walkman, etc.) que possam perturbar o bom andamento das aulas;

- Efetuar login/logon em mais de uma máquina ao mesmo tempo;
- Alterar as configurações dos programas instalados nos computadores;
- Abrir e/ou remover qualquer tipo de equipamento dos Laboratório de Informática;
- Sentar-se sobre as bancadas, bem como colocar os pés sobre as mesmas ou sobre as cadeiras;
- Utilizar-se de qualquer meio para apoderar-se das senhas de outros usuários;
- Alterar a disposição dos equipamentos ou removê-los; e colocar as mãos nas telas dos monitores;
- Colocar material ou malas sobre as mesas de computadores e/ou sobre os equipamentos;
- Navegar em sites com conteúdo erótico e/ou pornográficos, hacker, proxys, bate-papo (Chat), blogs em geral, comunidades virtuais (todas), jogos, charges, piadas/humor, novelas, esporte, tv, música, música on-line, mensagens, cartões e fazer download de qualquer tipo de software;
- A navegação, nem o acesso a e-mail, exceto com permissão do professor;
- Bloquear os computadores com senha na proteção de tela (programas do tipo lockscreen);
- Resetar as máquinas;
- Instalar qualquer programa nos computadores, utilizar os computadores para fins pessoais ou qualquer outro tipo de atividade incompatível com as tarefas acadêmicas;
- Desenvolver, manter, utilizar ou divulgar dispositivos que possam causar danos aos sistemas e às informações armazenadas, tais como criação e/ou propagação de vírus, criação e utilização de sistemas de criptografia que causem a indisponibilidade dos serviços e/ou destruição de dados;
- Utilizar os serviços e recursos para fins comerciais ou políticos, tais como mala direta ou propaganda política;
- Utilizar os serviços e recursos para ganho pessoal;
- Utilizar os serviços e recursos para intimidar, assediar, difamar ou aborrecer qualquer pessoa;
- Desperdiçar os recursos computacionais de forma intencional;
- Usar os computadores para a prática de qualquer ato ilícito com penalidade prevista em lei;
- Alterar, criar ou remover arquivos fora da área particular do usuário (Drive "L"), que venham a comprometer o desempenho e funcionamento dos sistemas;

- Deixar arquivos pessoais gravados nos discos dos computadores. Os mesmos serão apagados pelo Setor de Suporte Técnico de TI;
- Permitir que outra pessoa utilize sua conta para acesso aos computadores, bem como o acesso a sua área pessoal no servidor (Drive “L”) e seu conteúdo;
- Desenvolver qualquer outra atividade que desobedeça às normas apresentadas acima.

V Dos deveres dos docentes

Caberá ao Professor fazer cumprir as normas descritas neste documento e zelar pela correta utilização dos equipamentos durante o período no qual estiver utilizando os Laboratórios de Informática;

- Caso seja identificado algum problema técnico e/ou de configuração, comunicar imediatamente o Setor de Suporte Técnico de TI.
- Ao término de suas atividades, o professor deverá verificar a organização geral do Laboratório, apagar o quadro branco, organizar o mobiliário e os equipamentos;
- Os materiais (pincéis atômicos, apagador, controles do ar condicionado, etc.) solicitados ao Setor de Apoio Acadêmico são de uso exclusivo do Professor e devem ser devolvidos ao fim de suas atividades, evitando assim dano e desgaste desnecessário aos mesmos;
- Nunca se ausentar do Laboratório de Informática durante o período de suas aulas, nem sair do Laboratório antes de todos os alunos;
- O uso das caixas de som será restrito a casos específicos por solicitação dos professores e com antecedência;
- A solicitação de instalação de softwares deverá ser feita com no mínimo 15 dias de antecedência;
- A reserva dos Laboratórios com o objetivo de ministrar aulas extracurriculares, deverão ser solicitadas ao Setor de Apoio Acadêmico.

VI Equipe de informática

Manutenção, testes e instalação de qualquer software são de responsabilidade da Equipe de Informática do Setor de Suporte Técnico de TI;

A Diretoria de TI não se responsabiliza pela segurança de dados copiados para dispositivos pessoais (HDs externos, pen drive, cds, etc.), de alunos e/ou professores, bem como, de objetos esquecidos nas dependências dos Laboratórios de Informática;

Digitação, preparação e impressão de materiais para alunos não são atribuições do Setor de Suporte Técnico de TI;

O Setor de Suporte Técnico de TI poderá a qualquer momento pedir para um aluno fechar um “site” se a mesma julgá-lo impróprio ou comprovar que estão sendo ignoradas as normas pré-estabelecidas, podendo até pedir/solicitar que o mesmo se retire do laboratório;

O Setor de Suporte Técnico de TI dará suporte a professores e alunos na execução das atividades, quando solicitado.

VII Punições disciplinares

Atitudes consideradas agressivas, grosseiras ou inadequadas, bem como, danos físicos aos equipamentos e ou danos lógicos aos softwares instalados, serão motivos de advertência e até mesmo, da suspensão do usuário no caso de reincidência, que será comunicada pela equipe do Suporte Técnico de TI a Diretoria de TI ou a Direção Geral do Campus Porto Alegre do IFRS, dependendo da gravidade da ação.

Quando constatado equipamento com problemas por maus tratos, uso incorreto ou atos de violência, provocados deliberadamente por um ou mais usuários, este(s) será(ão) responsabilizado(s) e será(ão) obrigado(s) a ressarcir a Instituição pelas respectivas despesas de manutenção dos equipamentos e materiais danificados.

O não cumprimento das regras estabelecidas implica ao usuário infrator, penalidades que se diferenciam pela gravidade da ação, reincidência, dolo ou culpa podendo ir de uma simples repreensão oral, proibição da utilização do Laboratório de Informática até a suspensão das atividades escolares.

A repreensão oral é feita pelo responsável pelo Laboratório (bolsista, funcionário ou professor) e, em caso de reincidência, pelo Coordenador do Curso;

A repreensão, por escrito, é decidida pela Diretoria de TI, ouvido o responsável pelo laboratório no momento do fato ocorrido (bolsista, funcionário, professor ou coordenador).

A suspensão de utilização compete ao Diretor Geral, ouvido o Diretor de TI, Coordenador do Curso e ao Setor de Suporte Técnico;

No que couber, são aplicadas as penalidades previstas no Regimento Geral da Instituição.

A Diretoria de TI não concederá exceções nas penalidades.

VIII Casos omissos

Casos omissos serão decididos pelo Diretor de TI, podendo ainda consultar o Diretor Geral do Campus Porto Alegre do IFRS.

ANEXO III: REGULAMENTO DE COLEGIADO DO CURSO

I Definição

O Colegiado de Curso é uma instância acadêmica com atribuições consultivas e deliberativas em relação a questões pedagógicas e administrativas do curso.

II Composição

O Colegiado do Curso Técnico em Instrumentos Musicais deverá ser composto pelos seguintes membros:

- I. Coordenador do Curso;
- II. Todos os professores em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso;
- III. Um (01) representante do corpo discente do Curso, por turma.
- IV. Todos os servidores técnico-administrativos vinculados à área do Curso.
- V. Um servidor técnico-administrativo representando a Coordenadoria de Ensino.

O mandato dos membros docentes e técnicos administrativos do Colegiado de Curso será de 2 (dois) anos, permitida reeleição. Os membros discentes terão mandato de 01 (um) ano.

A escolha dos membros do Colegiado de Curso, e seu suplente ocorrerá através de eleição direta realizada pelos pares de cada segmento, excetuando-se:

- I. O Coordenador do Curso, que será membro nato até a finalização de sua gestão no curso.
- II. O representante da Coordenadoria de Ensino, que será indicado pela Diretoria de Ensino.

O número de suplentes será definido no Regimento Interno do Colegiado de Curso.

Para candidatar-se ao Colegiado de Curso o representante discente deverá estar regularmente matriculado e com frequência prevista em lei, tendo cursado pelo menos 01 (uma) componente curricular do Curso.

Aos alunos do primeiro semestre é exigido que estejam regularmente matriculados e com frequência prevista em lei.

III Atribuições

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. Deliberar sobre as proposições de alterações sobre o currículo do curso, refletindo a respeito de sua qualidade e operacionalidade, sugerindo medidas para o aperfeiçoamento do ensino e a articulação com o mundo do trabalho;
- II. Planejar e avaliar regularmente a trajetória formativa do Curso.
- III. Promover a verticalização, articulando as ações proposta pelo curso aos demais níveis e modalidades da instituição, tendo como referencial a tríade ensino-pesquisa-extensão;
- IV. Contribuir com a implementação do Projeto Pedagógico do Curso, e a consolidação do perfil profissional do egresso;
- V. Analisar os planos de ensino das disciplinas, propondo alterações, quando necessário;
- VI. Apresentar e analisar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático-pedagógico;
- VII. Propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, dimensionando as propostas à luz da avaliação institucional;
- VIII. Emitir pareceres sobre processos, solicitações e recursos envolvendo docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso ou relacionados à atividade acadêmica desempenhada por seus membros;
- IX. Elaborar o seu regimento interno.

A presidência do Colegiado de Curso será exercida pelo(a) Coordenador(a) do Curso. São atribuições do Presidente:

- I. Convocar e presidir as reuniões;

- II. Representar o Colegiado junto aos demais órgãos do IFRS;
- III. Encaminhar as decisões do Colegiado;
- IV. Designar relator ou comissão para estudo de matéria do Colegiado;
- V. Submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior;
- VI. Dar posse aos membros do Colegiado;

A Secretaria do Colegiado será designada pelo presidente; entre os membros do Colegiado. Ao(A) Secretário(a) do Colegiado compete:

- I. Dirigir os serviços internos da Secretaria do Colegiado;
- II. Abrir, autenticar, encerrar e manter atualizados as atas e os registros de presenças;
- III. Secretariar as sessões e lavrar as respectivas atas;
- IV. Fornecer certidões dos atos e decisões do Colegiado, nos casos permitidos em lei, após autorização do (a) Presidente (a);
- V. Dar publicidade às decisões do Colegiado;
- VI. Executar e fazer cumprir as determinações do(a) Presidente(a);
- VII. Protocolar os processos e dossiês encaminhados ao Colegiado;
- VIII. Exercer outras funções que lhe sejam atribuídas por lei especial ou regulamento.

IV Funcionamento

O Colegiado de Curso reunir-se-á ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 1/3 de seus membros, com antecedência mínima de 48 horas.

O Colegiado somente reunir-se-á com a presença da maioria simples de seus membros.

As decisões do Colegiado serão tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes.

De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo(a) Presidente, pelo(a) Secretário(a) e pelos(as) presentes.

As reuniões serão sessões públicas, permitindo a participação de convidados para prestação de esclarecimentos sobre assuntos específicos, sem direito a voto.

As atas do Colegiado, após sua aprovação, serão publicadas e arquivadas na Coordenação do Curso.

O comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso é obrigatório, vedada qualquer forma de representação, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica prevista.

A ausência de membros discentes a 2 (duas) reuniões consecutivas ou a 4 (quatro) alternadas no mesmo período letivo pode acarretar a perda do mandato, salvo impedimento previsto na legislação ou outra justificativa escrita e aceita pelo Colegiado de Curso.

A cessação do vínculo empregatício ou acadêmico, bem como afastamentos das atividades docentes e, ou técnico-administrativas, independentemente do motivo, acarretam a perda do mandato no respectivo Colegiado de Curso.

V Casos omissos

Os casos omissos relativos ao Colegiado de Curso serão examinados pelo Presidente do Colegiado.

ANEXO IV: REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

I Objetivos do TCC

Objetivo Geral

Demonstrar de forma autônoma, articulada e criativa, o conjunto de experiências realizadas no decorrer de sua formação acadêmica e profissional, concentrando seus interesses de estudo em uma das áreas de atuação do Técnico de Instrumento Musical.

II Particularidades na realização do TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido no último semestre dentro do componente curricular ‘Projeto Integrador’.

Este consistirá na elaboração e execução de um plano de trabalho no qual o aluno mobilizará um conjunto de saberes e habilidades desenvolvidas ao longo do curso e das suas experiências particulares.

Os trabalhos poderão ser desenvolvidos através de:

- preparação e apresentação de repertório em recital público;
- apresentação de portfólio de criações autorais (composições) ou arranjos, com recital ou gravação;
- pesquisa bibliográfica sobre tópicos selecionados em música;
- aplicação de atividade de ensino (com planejamento e relatório);
- produção de uma gravação de repertório específico;
- outros.

A viabilidade e a operacionalização dos projetos propostos pelos alunos estarão condicionadas à aprovação e à possibilidade de acompanhamento pelos professores do curso, conforme avaliação do Colegiado do curso.

Os projetos podem ser individuais ou coletivos.

VII Disposições gerais

O Professor Orientador e o Professor do componente curricular ‘Projeto Integrador’ serão os responsáveis pelo efetivo acompanhamento do desempenho do

aluno durante a realização do TCC, podendo recorrer, sempre que necessário, ao Coordenador do Curso.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.